

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA (CCSA)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E
POLÍTICA DA AMAZÔNIA (PPGCSPA)**

ANGELA DE CASSIA COSTA

**ENTRE O CENTRO HISTÓRICO, A PRAIA GRANDE E O “PROJETO REVIVER”:
espaços de socialização LGBTQIAPN+ em São Luís - MA**

São Luís - MA
2023

ANGELA DE CASSIA COSTA

**ENTRE O CENTRO HISTÓRICO, A PRAIA GRANDE E O “PROJETO
REVIVER”: espaços de socialização LGBTQIAPN+ em São Luís – MA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – PPGCSPA/Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para obtenção do título de mestre.

Grande área: Antropologia

Orientador: Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior

São Luís - MA
2023

ANGELA DE CASSIA COSTA

**ENTRE O CENTRO HISTÓRICO, A PRAIA GRANDE E O “PROJETO
REVIVER”: espaços de socialização LGBTQIAPN+ em São Luís – MA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – PPGCSPA/Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para obtenção do título de mestre.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Emmanuel de Almeida Farias Júnior - Orientador
Doutor em Antropologia Social-PPGAS/UFAM
São Luís - MA

Patrícia Maria Portela Nunes – Membro Interno
Doutora em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense
PPGANTROPOLOGIA/UFF
São Luís - MA

Esmael Alves de Oliveira – Membro Externo
Doutor em Antropologia Social - PPGAS/UFSC
Dourados – MS

Suplente: _____

Costa, Angela de Cassia.

Entre o Centro Histórico, a Praia Grande e o “Projeto Reviver”: espaços de socialização LGBTQIAPN+ em São Luís - MA. / Angela de Cassia Costa. – São Luís, 2023.

103 f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior.

1. Centro Histórico. 2. LGBTQIAPN+. 3. Socialização. 4. Lazer. I.Título.

CDU: 613.885(812.1)

*A todas as pessoas LGBTQIAPN+ que
frequentam o Centro Histórico de São Luís*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos Orixás e a minha entidade de guarda, Cabocla Ita.

Agradeço à minha esposa Gabriella Alves Ferreira por todo amor e carinho, mas também pela valiosa ajuda e incentivo durante todo período do Mestrado, e agora principalmente, na reta final da escrita dessa Dissertação.

Agradeço à minha mãe Raimunda por nunca ter desistido de mim, ao meu pai (*in memorian*), minha irmã Andrea e meus sobrinhos Anderson e Gabriel.

Agradeço aos amigos Edilson Vieira, Jairo Fernando, Ivanilde, Ana Lúcia Passos Aranha, Necilda, Helane e Adriana Tobias por toda a força e incentivo.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior por ter acreditado no potencial desta pesquisa.

Agradeço à Universidade Estadual do Maranhão, de maneira geral, pela oportunidade de cursar esse Mestrado e realizar mais um sonho.

Ao Programa de Pós-graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia.

Aos colegas da turma 2021 do PPGCSPA por compartilhamentos de conhecimentos, experiências e momentos difíceis nessa trajetória.

Agradeço aos professores e professoras do Mestrado que apontaram o percurso ao longo desse tempo e que contribuíram para o meu conhecimento e o fortalecimento da minha visão crítica construída nesse período.

Ao professor Dr. Esmael Alves de Oliveira e à professora Dra. Patrícia Maria Portela Nunes, membros componentes da banca de qualificação e defesa do Mestrado, pelas contribuições valiosas.

Um agradecimento especial a todos os participantes da pesquisa, sem vocês essa escrita não seria possível. Minha enorme gratidão!

Temos que fazer isso porque não podemos mais ficar invisíveis. Não devemos ter vergonha de quem somos. Temos que mostrar ao mundo que somos numerosos. Existem muitos de nós lá fora.

Sylvia Rivera

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender os processos de socialização LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA. Possui caráter quantitativo e qualitativo. Desenvolveu-se uma vasta revisão bibliográfica, pesquisa de campo com aplicação de questionários, entrevistas e levantamento fotográfico para a construção de mapa que mostra a localização dos estabelecimentos de lazer e áreas de socialização no Centro Histórico de São Luís – MA. Utilizou-se, também, questionário de perfil com o intuito de conhecer melhor o perfil das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam os pontos de sociabilização e de lazer, assim como ouvir suas opiniões acerca da área estudada. O aporte teórico dessa pesquisa contou, principalmente, com os estudos de Foucault (1979, 1988, 2010, 2022), Facchini (2005), Quinalha (2020 e 2022), Louro (2009) por trabalharem o tema da homossexualidade em grande escala. Os resultados apontaram que o Centro Histórico de São Luís é uma área de estabelecimentos de lazer e de socialização para todos os públicos, no entanto, a partir do começo da década de 1990, as inúmeras praças, casas noturnas, bares e boates que o compõem se tornaram um espaço de efervescência cultural, de lutas por direitos, de lazer e de socialização com maior segurança para que pessoas LGBTQIAPN+, além do mais, o objeto de estudo dessa Dissertação está atrelado à Zona do Baixo Meretriz – ZBM – de São Luís no final da década de 1970.

Palavras-chave: Centro Histórico. LGBTQIAPN+. Socialização e Lazer.

ABSTRACT

This research aims to understand the processes of LGBTQIAPN+ socialization in the Historic Center of São Luís – MA. It has a quantitative and qualitative character. A vast bibliographical review, field research was carried out using questionnaires, interviews and photographic surveys to create a map that shows the location of leisure establishments and socialization areas in the Historic Center of São Luís – MA. A profile questionnaire was also used with the aim of better understanding the profile of LGBTQIAPN+ people who frequent socializing and leisure spots, as well as hearing their opinions about the area studied. The theoretical contribution of this research relied mainly on the studies of Foucault (1979, 1988, 2010, 2022), Facchini (2005), Quinalha (2020 and 2022), Louro (2009) for working on the topic of homosexuality on a large scale. The results showed that the Historic Center of São Luís is an area of leisure and socialization establishments for all audiences, however, from the beginning of the 1990s, the countless squares, nightclubs, bars and nightclubs that make up it have become a space of cultural effervescence, of struggles for rights, of leisure and socialization with greater security for LGBTQIAPN+ people, moreover, the object of study of this Dissertation is linked to the Zona do Baixo Meretriz – ZBM – of São Luís in end of the 1970s.

Keywords: Historic Center. LGBTQIAPN+. Socialization and Leisure.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender los procesos de socialización LGBTQIAPN+ en el Centro Histórico de São Luís – MA. Tiene un carácter cuantitativo y cualitativo. Se realizó una amplia revisión bibliográfica, investigación de campo con la aplicación de cuestionarios, entrevistas y levantamientos fotográficos para crear un mapa que muestra la ubicación de establecimientos de ocio y áreas de socialización en el Centro Histórico de São Luís – MA. También se utilizó un cuestionario de perfil con el objetivo de conocer mejor el perfil de las personas LGBTQIAPN+ que frecuentan espacios sociales y de ocio, así como conocer sus opiniones sobre el ámbito estudiado. El aporte teórico de esta investigación se basó principalmente en los estudios de Foucault (1979, 1988, 2010, 2022), Facchini (2005), Quinalha (2020 y 2022), Louro (2009) para trabajar el tema de la homosexualidad a gran escala. Los resultados demostraron que el Centro Histórico de São Luís es un área de establecimientos de ocio y socialización para todos los públicos, sin embargo, desde principios de la década de 1990, las innumerables plazas, discotecas, bares y discotecas que lo conforman se han convertido en un espacio de efervescencia cultural, de luchas por derechos, de ocio y socialización con mayor seguridad para las personas LGBTQIAPN+, además, el objeto de estudio de esta Tesis está vinculado a la Zona do Baixo Meretriz – ZBM – de São Luís a finales de los años 1970.

Palabras clave: Centro Histórico. LGBTQIAPN+. Socialización y Ocio.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 A execução de Tibira do Maranhão trata-se do primeiro caso documentado de morte por homofobia no Brasil, representado abaixo na pintura de Miguel Galindo..... 34

LISTA DE FOTOS

Foto 1	Vista área do Centro Histórico de São Luís em dois momentos distintos.....	32
Foto 2	Vista área do Centro Histórico de São Luís em dois momentos distintos.....	32
Foto 3	Coletânea de Fotos do Centro Histórico que mostra ruas e visualização área da região conhecida com Zona de Baixo Meretrício – ZBM de São Luís, nas décadas de 1950, 1970 e 1980.....	46
Foto 4	Casa onde funcionava a primeira boate LGBTQIAPN+ no Centro Histórico até o ano de 2013, conhecida como Casarão, localizada na Rua da Palma	50
Foto 5	Local onde funcionava motel que pertencia a Nenzinha, dona do Casarão, localizado na Rua da Palma, em frente à casa que funcionava o Casarão. Espaço utilizado na época para encontros íntimos de pessoas LGBTQIAPN+	51
Foto 6	Local onde funcionava o Bar “A Base da Loira” também localizado na Rua da Palma, ao lado do antigo Casarão. Atualmente é um órgão público municipal, a Casa do Bairro.....	51
Foto 7	Casa onde funcionava o Pensionato da Mariazinha, localizada na Rua 28 de Julho, hoje conhecida com Rua do Giz no Centro Histórico de São Luís/MA.....	52
Foto 8 e 9	À esquerda, Bar do Cândido. À direita, Casarão onde Cândido alugava quartos para situações mais íntimas de pessoas LGBTQIAPN+, entre as décadas de 1970 e 1980	52
Foto 10 e 11	Outros Bares LGBTQIAPN+ que começaram a funcionar logo depois da Boate Casarão, ainda na década de 1980, no Centro Histórico de São Luís.....	52
Foto 12	Foto da fachada do Casarão onde funcionava a Boate Prensa...	54
Foto 13	Fachada do Casarão onde funcionava a Boate Candy.....	55
Foto 14	Fachada do Casarão onde funcionava a Boate Metalúrgica.....	55
Foto 15	Boate Observatório.....	62
Foto 16	Ludo Bar	62
Foto 17	Ludo Bar.....	63
Foto 18	Sinuca Bar.....	62
Foto 19	Kaliméra Bar.....	64
Foto 20	Catirobas Bar.....	64
Foto 21	Queer Bar.....	65
Foto 22	Queer Bar.....	65
Foto 23	Sauna G.O.....	66
Foto 24	Senzala Bar.....	66

Foto 25	Big Joe Bar.....	67
Foto 26	Colonial Lounge.....	67
Foto 27	Dark House.....	68
Foto 28	Birosca Central Bar.....	68
Foto 29	Praça João Lisboa.....	69
Foto 30	Escadaria da Rua do Giz.....	70
Foto 31	Escadaria da Praça Nauro Machado.....	70
Foto 32	Praça Nauro Machado.....	71
Foto 33	Praça Nauro Machado.....	71
Foto 34	Praça Benedito Leite.....	71
Foto 35	Beco Catarina Mina.....	71
Foto 36	Praça Santo Antônio.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa etária dos participantes da pesquisa.....	73
Gráfico 2	Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.....	73
Gráfico 3	Orientação sexual dos participantes da pesquisa.....	74
Gráfico 4	Travestis ou Drag queen.....	73
Gráfico 5	Gênero dos participantes da pesquisa.....	75
Gráfico 6	Cidade dos participantes da pesquisa.....	75
Gráfico 7	Vínculo empregatício	76
Gráfico 8	Profissão dos participantes da pesquisa.....	76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais.
- AGLEPS (Caxias) - Associação de Gays, Lésbicas e Profissionais do Sexo
- AMANTRA - Associação Maranhense de *Travestis* e Transexuais
- ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais
- ATRAMA (São Luís) - Associação das Travestis e Transexuais do Maranhão
- Grupo LEMA - Grupo Lésbico do Estado do Maranhão
- LGBTI – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Intersexuais
- LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis
- LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, agênero ou aromânticos, Pansexuais e polissexuais, Não-binários e +
— O "+" representa outras identidades e orientações sexuais não mencionadas na sigla e gêneros fluidos, reconhecendo a vasta diversidade que existe
- Grupo MLÉSBIMA – Mulheres Lésbicas e Bissexuais do Maranhão (São Luís)
- ODCH – Organização dos Direitos e Cidadania dos Homossexuais do Maranhão
- ONG – Organização Não Governamental
- PL – Projeto de Lei
- PNS – Pesquisa Nacional de Saúde
- PT – Partido dos Trabalhadores
- ZBM – Zona do Baixo Meretrício

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA: área comercial, processo de revitalização e o movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão.....	27
1.1 Um projeto de revitalização em busca de turismo no Centro Histórico de São Luís – MA.....	30
1.2 A História do movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão e em São Luís.....	33
2 ENTRE LEITURAS, OBSERVAÇÕES, MAPEAMENTO E FOTOGRAFIAS: espaços de socialização e estabelecimentos de lazer LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA.....	40
2.1 Uma breve revisão literária sobre espaço de socialização LGBTQIAPN+ no Brasil.....	40
2.2 Os falares dos mais velhos: Zona do Baixo Meretrício - ZBM e espaços de sociabilização/lazer de pessoas LGBTQIAPN+ na área central de São Luís	45
2.3 Mapa e Fotos dos Estabelecimentos de Lazer e Pontos de Socialização das Pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA.....	58
3 EU, TU, NÓS, TODOS, TODAS E TODES: Pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís – MA.....	74
3.1 Perfil das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís – MA.....	74
3.2 Entrevistas nos Estabelecimentos de Lazer e nas áreas de Socialização do Centro Histórico de São Luís – MA	78
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a escrita propriamente dita da dissertação, considero importante evidenciar os meus motivos pelos quais uso meu lugar de fala para contextualizar o porquê da escolha desse tema.

Sou filha da periferia da capital São Luís, estado do Maranhão, de um bairro chamado Salina do Sacavém, onde denominei de Palestina, pois faz fronteira com bairros como Coroadinho, Coroadó, Sacavém entre outros, e por todos serem periféricos e marginalizados, assim como, possuem alto índice de insegurança e de violência. Eu relacionava meu bairro a essa região do Oriente Médio pelos números significativos de conflitos. Eu, já na infância, amava Geografia e por isso, também, a comparação entre Salina do Sacavém e a Palestina.

No entanto, Salina do Sacavém não é somente sinônimo de conflitos, de marginalidade ou de insegurança, mas também um bairro onde há moradores honestos e trabalhadores, e eu não poderia ter uma infância mais feliz, mesmo com todas as dificuldades que atravessam as famílias periféricas do nosso país. Apesar de algumas privações nos primeiros anos da minha infância, como lazer, saúde e de alimentação, entendi bem cedo que estudar seria a única forma de sair viva dessas carências.

Entendo que essa realidade motivou minha mãe a priorizar educação de qualidade para mim e minhas irmãs. Lembro que para minha mãe conseguir uma vaga em uma escola financiada por um banco privado, ela passou três dias em uma fila quilométrica, para que eu tivesse oportunidade de fazer a prova de acesso a essa instituição. O esforço da minha mãe se tornou minha mola propulsora, entendendo que eu não podia me contentar apenas com o mínimo, e que eu poderia ser e ter mais na vida.

Eu sempre ouvia minha mãe dizer que a única coisa que poderia nos deixar como herança seria o estudo, e que isso nunca ninguém vai nos roubar, e eu sempre acreditei veementemente nas palavras dela. Hoje, a partir dos estudos, consegui sobreviver e me salvar da realidade pífida que muitos dos meus amigos da Salina do Sacavém foram submetidos, inclusive, incontáveis silenciados pelo cano do revólver, fruto da marginalidade e das drogas, assim como, muitas colegas de infância foram submetidas à maternidade precoce, inclusive minhas irmãs.

Ainda lembro das minhas vivências infantis correndo com meus amigos pelas ruas daquele bairro. Não imaginava naquela época que estaria entre os

sobreviventes e entre as que não engravidaram precocemente. Não passei ilesa, ainda guardo marcas invisíveis no corpo e na alma, mas não me impediram de terminar o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, aprovação no vestibular da UEMA, concluindo o curso de Licenciatura em Geografia no ano de 2008, aprovação em concursos públicos e após 13 anos fora dos muros da Universidade, em 2021 fui aprovada no Mestrado acadêmico em Cartografia Social e Política da Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia da Universidade Estadual do Maranhão, permitindo que seja possível vislumbrar um doutorado. O caminho se faz ao caminhar, não precisa ser a passos largos, mas não mais me permito ter pausas demoradas.

Um outro ponto importante que me constitui diz respeito a minha orientação sexual. Sempre fui lésbica, nasci lésbica. Já na infância, comecei a perceber que meus gostos e brincadeiras eram diferentes das demais meninas da minha rua. Na adolescência, não me percebia atraída sentimental e sexualmente por rapazes, possuindo um certo encantamento pelas mulheres. Não sabia explicar ao certo meus sentimentos, então eu os sentia somente.

No começo pensava que era por achar as “brincadeiras de meninas” muito monótonas, interessando-me, assim, pelas brincadeiras “de meninos”, especialmente quando envolvia bola, seja nos pés ou nas mãos. Aliás, sou ex-atleta. Joguei desde os anos finais do Ensino Fundamental até à universidade handebol, futsal e futebol, tendo maior rendimento esportista como goleira de handebol. Mas a vida tomou outros contornos.

A minha orientação sexual é sobre, muitas vezes, os vizinhos dos meus pais dizerem que eu parecia um menino, chamando-me de machinho; é sobre um certo vizinho me apelidar de “Chico” pelo motivo acima; é sobre eu gostar muito de praticar esportes (claro que esportes que tenham bola como um elemento indispensável não é um precedente de identidade sexual de alguém); é sobre eu não usar roupas coladas e curtas, sentindo-me à vontade com as largas e compridas; é sobre me sentir atraída por meninas como um imã, trazendo medo e confusão, mas ao mesmo tempo, não me culpando por achá-las lindas e tantas outras características atribuídas; é sobre ser uma menina que gostava de meninas há quase 30 anos atrás.

Assim, fui desenvolvendo minha sexualidade ao longo da minha trajetória de vida. Um ponto importante é que sempre tive encontros e desencontros com meus pais, no entanto, minha orientação sexual nunca foi um tabu, não estive no armário

porque nunca precisei entrar.

Enquanto mulher negra, lésbica, desfem (vulgarmente chamada de mulher masculinizada) nordestina, tendo cotidianamente que enfrentar o preconceito e a homofobia, seja no olhar, gestos e atitudes das pessoas, não me permito desistir. A minha história é minha, mas confronta-se e mistura-se com tantas outras. Penso que a universidade seja, também, um espaço/tempo de relações recíprocas, já não dá para esconder cores, jeitos, formas, comportamentos, atitudes de seus estudantes.

Antes de falar sobre socialização LBTQIAPN+ no Centro de São Luís do Maranhão, quando fiz a seleção para o mestrado de Cartografia Social e Política da Amazônia, no Pré-Projeto de Mestrado propôs o seguinte tema: Protagonismo Feminino em uma Comunidade Tradicional do Maranhão: Da colheita à agroindústria de derivados de babaçu no Quilombo Pedrinhas Clube de Mães em Itapecuru-Mirim – MA, pois tive uma experiência nessa comunidade, e observei que a proposta de visibilização das questões econômicas, políticas, sociais e culturais, poderiam fortalecer o protagonismo feminino através da implantação da agroindústria de babaçu, no entanto eu ainda não estava “feliz” com esse tema. E quando iniciou as disciplinas do mestrado, fiz um artigo para a disciplina Cartografia Social e Política da Amazônia com o tema: O quilombo urbano da Liberdade frente a negação de direitos em tempos de pandemia de Covid – 19. E por gostar muito do tema desse artigo, resolvi mudar o tema da minha dissertação, mas eu ainda não me sentia tão confortável com tema. Então lendo Bourdieu, o livro O Campo Científico, onde ele diz que a prática científica não pode ser desassociada do pesquisador, resolvi mudar de tema outra vez, e falar “*dos meus*”, foi assim que decidi estudar a socialização das pessoas LBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís, levei em conta o local ser de suma importância para mim e demais pessoas LBTQIAPN+ da cidade. Começo, então, dando ênfase à homossexualidade e às políticas públicas para pessoas LBTQIAPN+ no Brasil, que ganharam força na década de 1970, com estudos voltados para o gênero e a sexualidade, os que o tornam de extrema importância, pois o que se tem estudado e pesquisado a respeito fortalece os movimentos sociais na promoção de garantia de direitos. Mas antes precisamos saber o significado da sigla LBTQIAPN+, que tantas vezes teve aumento na quantidade de letras, sendo necessário, pois a inclusão começa nessa sigla.

Criado nos anos 1990, o antigo acrônimo GLS — em referência a gays, lésbicas e simpatizantes — caiu em desuso em 2008 por não ser considerado inclusivo. Após um debate dentro do movimento, a necessidade de maior

visibilidade lésbica acabou puxando a letra para frente, resultando na denominação **LGBT**, incluindo bissexuais, trans e travestis. A partir de 2013, surgiram versões atualizadas, passando a representar outras identidades e expressões não reivindicadas. Entenda como a sigla evoluiu ao longo dos anos e quem é quem nessa sopa de letrinhas (O Globo, 2023).

Vejam os significados de cada letra da sigla:

- **L — Lésbicas:** mulheres que sentem atração sexual e/ou afetiva por outras mulheres
- **G — Gays:** homens que sentem atração sexual e/ou afetiva por outros homens
- **B — Bissexuais:** pessoas que sentem atração sexual e/ou afetiva por mais de um gênero
- **T — Transgêneros:** pessoas que não se identificam com seu gênero biológico e assumem uma identidade diferente de seu nascimento. Nesse grupo estão ainda as travestis, que não se reconhecem no gênero masculino, mas em uma expressão de gênero feminina
- **Q — Queer:** identidades e expressões de gênero e sexualidade que não se encaixam nas normas da heteronormatividade (de heterossexualidade ou binarismo de gênero), como drag queens
- **I — Intersexo:** pessoas nascidas com características biológicas (genitais, hormônios, etc.) que não se enquadram nas definições típicas de sexo masculino ou feminino
- **A — Assexuais, agênero ou arromânticos:** aqueles que não sentem atração sexual por outras pessoas
- **P — Pansexuais e polisssexuais:** indivíduos que sentem atração sexual e/ou afetiva por outras pessoas, independentemente do gênero ou identidade de gênero
- **N — Não-binários:** pessoas que não se identificam com nenhum gênero, ou que se identificam com vários gêneros
- **+ — O "+"** representa outras identidades e orientações sexuais não mencionadas na sigla e gêneros fluidos, reconhecendo a vasta diversidade que existe

Sobre a questão da sigla podemos dizer que:

Não se trata aqui de voltar a essa discussão específica, mas de revisitar-la a partir dos limites dos saberes científicos sobre a sexualidade e enveredar pela discussão sobre a política sexual brasileira contemporânea. Como posto privilegiado de observação o processo de cidadanização da

homossexualidade; ou “das sexualidades e expressões de gênero não-normativas”, para utilizar aqui uma expressão menos comprometida com as categorias médicas e com as novas categorias identitárias – lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, que se afirmam no plano político através da sigla LGBT.(Carrara, 2016, p. 04)

Mesmo buscando inclusão e respeito partindo da sigla, o movimento LGBTQIAPN+ e a questão da homossexualidade no Brasil tiveram um lugar de destaque no cenário nacional, principalmente quando a extrema-direita assumiu a presidência da república no ano de 2019, mas não por implantação de políticas públicas voltadas para homossexuais, provindas do Governo Federal, mas por cometários negativos oriundos do próprio ex-presidente da República.

É importante frisar que a eleição do ex-presidente Jair Bolsonaro foi baseada em palavras de ódio e grande número de *fake news*. Ela foi resultado do antipetismo, pois muitos achavam que a atual situação econômica do Brasil foi causada pelo Partido do Trabalhadores (PT), que afundou a economia brasileira pela má administração do país durante os seus governos, tudo isso afirmado pela grande mídia e elementos do judiciário, o que fez ressurgir o falso conservadorismo dentro da sociedade brasileira. Isso deu força para Jair Bolsonaro mobilizar valores ligados à defesa da Família Tradicional Brasileira, da heteronormatividade como única forma legítima de orientação sexual, baseado nos preceitos da religião cristã, não havendo espaço para pautas relacionadas à igualdade de direito às pessoas LGBTQIAPN+, por exemplo.

No período eleitoral, e antes dele, o ex-presidente já tinha declarações extremamente homofóbicas, tais como: “*Ter filho gay é falta de porrada*”, e logo se imaginou que depois de eleito, Bolsonaro buscaria subterfúgios de repreensão às pessoas LGBTQIAPN+ em todo Brasil. Quando eleito, muitos casais homoafetivos buscaram cartórios para oficializar juridicamente suas relações, com medo de terem seus direitos historicamente assegurados, cerceados. As pessoas trans buscaram mudar suas certidões de nascimento com o gênero o qual se identificavam, pois se sabia que mesmo com todo avanço nos direitos LGBTQIAPN+ já conquistados até aquele momento, com Jair Bolsonaro na presidência e a bancada fundamentalista religiosa na Câmara de Deputados, muitos vetos aos direitos das pessoas LGBTQIAPN+ seriam recorrentes.

Nos dias atuais, no Congresso Nacional, não houve uma só aprovação de uma única lei específica em favor dos direitos LGBTQIAPN+, mas ainda

buscam, em 2023, mesmo depois da saída de Bolsonaro da presidência, através da Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família, aprovar um projeto de lei (PL) que proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

O governo de Jair Bolsonaro, entre os anos de 2019 e 2022, não incentivou nenhuma ação de políticas públicas voltadas para as pessoas LGBTQIAPN+. O ex-Presidente se incomodava mais em ter pessoas do mesmo gênero trocando afeto em via pública, do que com a economia, com a saúde, com a educação, enfim com quaisquer outras áreas sociais e políticas do país.

Nesse sentido, tendo orientação sexual lésbica, no atual contexto histórico-político dos últimos quatro anos, no qual tivemos um presidente que inviabilizava políticas públicas para as pessoas LGBTQIAPN+, e que incentiva em suas falas outras pessoas a terem atitudes homofóbicas; como mulher preta, professora, sou um alvo dessas pessoas, e as estatísticas comprovam isso através de resultado de dados do Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTQIAPN+ no Brasil (2022), no qual evidencia que 273 indivíduos foram mortos no Brasil de forma violenta neste ano, 159 travestis e mulheres trans mortas, 97 gays mortos, 91 vítimas pretas e pardas, 94 brancas, 91 vítimas entre 20 a 29 anos, 74 mortes por arma de fogo, 48 mortes por esfaqueamento, 130 mortes em período noturno, 18 suicídios por pessoas trans, 14 eram professores(as) e 118 mortes no Nordeste e 71 no Sudeste.

A novidade deste ano, é que adiantamos os **dados parciais de 2023**, dos meses entre janeiro e abril, **totalizando 80 mortes**. Até o presente momento, a população de travestis e mulheres trans, representou 62,50% do total de mortes (50); os gays representaram 32,50% dos casos (26 mortes); homens trans e pessoas transmasculinas, 2,50% dos casos (2 mortes); mulheres lésbicas correspondem a 2,50% das mortes (2 mortes); nenhum caso contra pessoas bissexuais e as pessoas identificadas como outros segmentos foram identificados (<https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil,2023>).

A partir desses dados, por me encaixar nesse perfil e participar da militância, mesmo de forma indireta, assim como perceber esse contexto de violência contra as pessoas LGBTQIAPN+ em todas as esferas da sociedade brasileira, assim como pelas discussões de âmbito social, político, escolar e acadêmico sobre a homossexualidade, resolvi dar voz aos meus iguais. Segundo Bourdieu (1983) o campo científico é um lugar de luta concorrencial, sendo que o que se encontra em jogo é o monopólio da autoridade científica e o acúmulo de capital científico. As

práticas científicas nunca podem ser entendidas como práticas desinteressadas, elas produzem e supõem uma forma determinada de interesse. “A ideia de uma ciência neutra é uma ficção.” (BOURDIEU, 1983, p.148).

Dessa forma, iniciei alguns questionamentos: Como é abordada a temática da diversidade sexual no Brasil e no Maranhão? Como é ser pessoa LGBTQIAPN+, mas principalmente mulher lésbica, em um país machista e homofóbico, onde o patriarcado predomina e mais mata indivíduos LGBTAQIAPN+ no mundo?

Em relação ao bairro da Praia Grande, em específico, o Projeto Reviver, como se dá a homossexualidade naquela área? Há um território LGBTQIAPN+ na Praia Grande da cidade São Luís – MA? Qual perfil das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Projeto Reviver? Como esses pontos de lazer são utilizados por pessoas LGBTQIAPN+ nos diversos períodos do dia?

Esses questionamentos nos encaminham a um trabalho relacionado à temática LGBTQIAPN+ com olhar antropológico, pois acreditamos que vivências enquanto frequentadora desses espaços de socialização, torna-se importante para a análise deste estudo que se justifica pela compreensão da dinâmica de uso atual do Centro Histórico de São Luís, e de uma socialização realizada a partir das classes sociais que consolidou o conteúdo social, histórico, político, econômico e cultural de uma nova produção do espaço, principalmente, nos últimos trinta anos, pois observou-se um crescimento de frequentadores de indivíduos LGBTQIAPN+, o que fez surgir novos espaços e novos estabelecimentos voltados para esses indivíduos, consolidando o Centro Histórico como um espaço de socialização LGBTQIAPN+ de São Luís.

Dessa forma, temos como objetivo geral compreender os processos de socialização LGBTQIAPN+ no bairro da Praia Grande em São Luís – MA. Quanto aos objetivos específicos: Identificar com as pessoas LGBTQIAPN+ utilizam áreas de lazer e socialização do Centro Histórico de São Luís – MA; traçar perfil das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam esse local; fazer mapa de levantamento dos pontos de lazer e estabelecimentos frequentados pelas pessoas LGBTQIAPN+; observar como esses pontos de lazer e estabelecimentos são utilizados no período diurno e noturno no Centro histórico de São Luís.

Para consolidar essa pesquisa foi de suma importância a autora dessa dissertação ser uma pessoa LGBTQIAPN+, possuir experiências etnográficas, mesmo que empíricas, sendo possível, assim, demarcar espaços de entretenimento e de lazer

diurnos e noturnos frequentados por indivíduos LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís com uma certa facilidade, observando comportamento, identidades, atividades e trocas culturais cotidianas.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa obter os resultados esperados, o estudo se apresenta de cunho exploratório e descritivo, o que é justificado através de Gil (2016):

A pesquisa exploratória é aquela tem por objetivo principal explicar e proporcionar maior entendimento de um determinado fato, enquanto a pesquisa de caráter descritivo descreve as características de determinadas populações ou fenômenos (p. 182).

Minayo (2007, p. 61) diz:

Quando terminamos a fase exploratória de uma pesquisa qualitativa, cujo produto principal é o projeto de pesquisa no qual já está estabelecido o espaço para investigar e decidido com que grupo para trabalhar, e então chega a hora de iniciar do trabalho de campo propriamente dito. O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os atores que conformam a realidade para quem faz pesquisa social.

O presente estudo é de caráter quantitativo, pelos dados estatísticos levantados, e qualitativo, por ideias e opiniões expressas pelos indivíduos participantes da amostra, através da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas para traçar o perfil dos indivíduos LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís, além da construção de mapa de levantamento para evidenciar os pontos de lazer e estabelecimentos de socialização dos indivíduos LGBTQIAPN+, assim como fotografias autorais dos estabelecimentos nos diversos períodos do dia. Loch (2006) diz que os mapas são veículos de transmissão do conhecimento e que pode ser o mais amplo e variado possível ou o mais restrito e objetivo possível, sendo que “cada mapa tem seu autor, uma questão e um tema, mesmo os mapas de referência geral, os topográficos ou os cadastrais” (p. 33). Já Joly (2005, p.75) afirma que “todo o mapa representa um tema, além da representação do terreno”.

Gerhardt e Silveira (2009) lembram que a pesquisa qualitativa se preocupa em compreender de forma aprofundada um grupo social, uma organização, enquanto a pesquisa quantitativa está atenta com a representatividade numérica da população.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2007, p.22).

A pesquisa se apresenta como sendo de campo e estudo de caso, tendo como principal objetivo obter informações, conhecimentos sobre os locais de socialização da população em estudo. A pesquisadora vai onde acontece o fenômeno, e tem contato direto com a realidade a ser pesquisada (GONSALVES, 2001).

Dessa forma, buscamos aspetos que precedem e fomentam tal pesquisa, são elas: movimentação espacial, social e de lazer das pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís - MA, o que visa interação entre movimentações e práticas de socialização, políticas, lazer e consumo, e a partir disso, justificar o objetivo geral desta pesquisa, cuja grande originalidade reside no recorte empírico, descrevendo suas características e peculiaridades em observância dentro do âmbito acadêmico.

Sendo assim, para que o objetivo geral e específicos sejam atingidos, lançamos mão de técnicas e de instrumentos para coleta de informações:

- 1) Entrevista/Questionário;
- 2) Aplicação de Questionários e entrevistas “*in loco*” e via Google *Forms* por meio de aplicativos de mensagens;
- 3) Observação no campo de pesquisa;
- 4) Uso de recursos visuais, como fotografias das áreas de socialização LGBTQIAPN+ do Centro Histórico de São Luís – MA.

Os entrevistados foram identificados pela letra ***E*** no formato maiúsculo e itálico, seguido por números cardinais na ordem crescente, caso o entrevistado não queira ser identificado. Ainda sobre as entrevistas, Bourdieu (2007) que diz não ser fácil fazê-las, pois:

É essencial a construção de modelo de entrevista tenha um discurso extraordinário oriundo do entrevistado, que isso ocorra de forma natural, sem ideia de hierarquia, entre entrevistador e entrevistado, pois o entrevistado precisa construir o seu próprio ponto de vista sobre si e sobre o mundo e, então, manifesta esse ponto fundamental através de explicações e buscando situar-se a partir do qual vê a si mesmo e ao mundo. Então para uma metodologia mais bem elaborada é necessário um trabalho de explicitação simultaneamente gratificante e doloroso em que o pesquisado enuncia com intensidade expressiva as experiências e reflexões que já cultivava, mas que nunca teve a ocasião de explicitá-las ou atualizá-las devido às tendências de reservar-se (individual) ou de deixar-se reprimir (social). Neste caso, as perguntas do *questionário* devem abertas e múltiplas e frequentemente reduzidas a uma atenção silenciosa, devem ser formuladas e concebidas

como *sugestões* ou roteiro para o início e a condução da situação de comunicação excepcional, livre dos constrangimentos que pesam sobre a maior parte das relações de troca no cotidiano (p. 695).

Utilizamos aporte teórico autores como Bourdieu (1983, 2003 e 2007), Foucault (1979, 2021 e 2022), Facchini (2005), Renan Quinalha (2020 e 2022), Louro (2009), Bauman (2003), Maranhão (1981, 1988 e 1997), assim como informações e dados oriundos de sites governamentais e de sites dos movimentos sociais LGBTQIAPN+ no mundo e no Brasil.

O estudo conta com a seguinte estrutura sistematizada:

Primeira seção: CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA: área comercial, processo de revitalização e o movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão. Discutimos a origem histórica do Bairro Praia Grande, assim como o Projeto de Revitalização do Centro Histórico e a História do Movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão e em São Luís.

Segunda seção: ENTRE LEITURAS, OBSERVAÇÕES, MAPEAMENTO E FOTOGRAFIAS: espaços de socialização e estabelecimentos de lazer LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA. Realizamos revisão literária sobre espaços de Socialização LGBTQIAPN+ no Brasil com os falares dos mais velhos sobre Zona do Baixo Meretrício - ZBM e os espaços de socialização/lazer de pessoas LGBTQIAPN+ na área central de São Luís. Construção de mapa e fotos dos estabelecimentos de lazer e pontos de socialização das Pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA.

Terceira seção: EU, TU, NÓS, TODOS, TODAS E TODES: as pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís - MA. Realizamos levantamento de perfil e entrevistas com pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís.

Nas considerações finais dessa pesquisa, buscamos trazer resultados e discussões pertinentes sobre o objeto que nos propusemos estudar, entendendo que os espaços de socialização e de lazer no Centro Histórico de São Luís – MA para pessoas LGBTQIAPN+, neste estudo, é um lugar que apresenta elementos profícuos de se pesquisar, já que as relações travadas cotidianamente entrecruzam-se com as realidades construídas pelos colaboradores da pesquisa.

1 CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA: área comercial, processo de revitalização e o movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão

O Centro da capital São Luís tem um conjunto de bairros, sendo que surgiram no entorno do cas do bairro da Praia Grande, localizado no noroeste da Ilha do Maranhão, no encontro do rio Anil com o rio Bacanga. Essa região da cidade de São Luís foi a primeira a ser povoada pelos colonizadores europeus no século XVII. Nos séculos seguintes, esta região se tornou um grande centro comercial da cidade, e por tal motivo, grandes construções foram erguidas para perpetuar a imponência do comércio na região central de São Luís.

O bairro da Praia Grande foi o primeiro grande centro comercial ludovicense, nas suas ruas se vendia de tudo, e toda a população de São Luís dependia desse bairro para obter vários tipos de produtos, mas sua infraestrutura era frágil com presença de terrenos alagados, águas oceânicas constantemente invadindo suas ruas. Nesse cenário, para facilitar as atividades do Porto da Praia Grande, muitos aterros começaram a ser construídos, viabilizando o embarque e o desembarque de pessoas e de mercadorias naquele porto. O bairro recebeu esse nome de Praia Grande, segundo estudiosos, em função das praias que surgiam na maré baixa nessa região. Em muitas praias tinham nomenclatura própria, entre elas, Praia Grande, Santo Antônio e Ribeirão.

O mar, ontem como hoje, invadindo terra a dentro, emprestava à foz do Ibacanga —que em verdade não passa de um modesto riacho insular— a largura quase majestosa de cerca de um quilômetro de extensão, como se fosse ele um verdadeiro e portentoso rio. Mas, a cada refluxo de suas ondas na intermitente oscilação das marés, deixa-lhe nas margens aquele lodaçal fétido que então se alargava, ladeando a Rua do Trapiche, desde a Rampa do Palácio ao pé do antigo Forte de São Luís, até a Rua da Estrela onde se confrontavam a Alfândega e o Arsenal da Marinha, e em o qual vinha descambar, em acentuado declive, a ladeira da Rua do Giz. (MEIRELES E TEIXEIRA, 1979, p.1).

O bairro da Praia Grande é o berço de surgimento da cidade, onde indígenas frequentavam antes da chegada dos colonizadores. No século XVII, com a chegada dos franceses, se tornou referência de comércio e de urbanização para época, com a construção do primeiro forte, chamado de São Luís, em homenagem ao rei da França, daquela época. Este forte localizando-se entre o encontro dos rios Bacanga e Anil, pois consideravam que neste ponto havia boa visibilidade. Atualmente, o forte é a sede do Governo do Maranhão, chamado de Palácio dos Leões. Segundo D' Abbeville (1975, p.57)

(...) escolheram uma bela praça, muito indicada para esse fim por se achar

numa alta montanha e na ponta de um rochedo inacessível e mais elevado que todos os outros e donde se descortina o terreno a perder de vista, assim entrincheirado, formando um baluarte ao lado da terra firme, é incontestável e tanto mais forte quanto cercado quase por completo por dois rios muito profundos e largos que desembocam no mar ao pé do dito rochedo.

O porto da Praia Grande movimentava a economia da capital maranhense a partir do século XVII. Na maré vazante se tornava difícil atracar embarcações, complicando as atividades do porto, principalmente, àquelas oriundas de outros países. O trabalho de carga e descarga na maré baixa era realizado nas costas de escravizados africanos ou em ombros de marinheiros, atolados no lodo até meia canela (Meireles e Teixeira, 1979).

Por esses problemas e também por ser a única saída fluvial do estado, houve reivindicação do governo da província junto à metrópole, sendo atendida e resultando na construção do cais para sustentar o aterro, passando a se chamar Cais da Praia Grande. Por sua importância econômica atraiu instalação de firmas e o desenvolvimento de comércios relacionados ao transporte marítimo (GISIGER, 1978).

Do lado da Maioba, banhava o sopé do rochedo uma depois chamada Praia Pequena, que desaparecia com a construção do Cais da Sagração (1841/1844); do lado do Bacanga, uma dita Praia Grande porque maior do que aquela, e que também começaria a desaparecer com o aterro que se iniciou em 1784, para então projetada construção do cais defronte da Alfândega velha e que só concluiria em 1805 [...] (Reis, 2002, p.17).

Naquele período após o século XVII, o bairro da Praia Grande foi se urbanizando, o que configurou um elo entre Maranhão e Europa. Um ponto negativo do Porto da Praia Grande se refere à escravidão, sendo, entre os séculos XVIII e XIX, o segundo do país que mais recebeu pessoas escravizadas oriundas da África. Prado Júnior (1986) diz que essa atividade seguiu por quase 300 anos e modificou o cenário do país.

Não é somente economicamente que se transforma; a mudança é mais profunda. Com o algodão vieram os escravos africanos – ou vice-versa, preferivelmente; modifica-se a feição étnica da região, até então composta na quase sua totalidade, salvo a minoria dos colonos brancos, de índios e seus derivados mestiços. O algodão apesar de branco, tornará preto o Maranhão (Prado Júnior, 1986, p. 82).

Com a modernização da área da Praia Grande, muitos empreendimentos comerciais foram construídos, entre eles, Terreiro Público, também conhecido como Curro ou Casa das Tulhas. Tudo era comercializado neste local, exceto, produtos de origem bovina. Com a perda de prestígio do Curro, em 1835, foi iniciado uma nova

etapa de construção que, após sete anos, foi concluída e passou a se chamar Companhia Confiança Maranhense, popularmente conhecida por Casa da Praça. Esse complexo comercial atualmente leva o nome de Feira da Praia Grande.

Com isso, desenvolveram relações sociais mais complexas e que demandaram consolidação de instituições sociais comuns entre elas, como, por exemplo, o Estado, a religião ou o comércio. O porto e todas as instituições em seu entorno, direta ou indiretamente, fizeram com que houvesse a necessidade de proximidade com a área. Com a exportação de algodão e cana-de-açúcar e o desenvolvimento do comércio, houve uma configuração urbana marcada pela presença de firmas comerciais que abasteciam a Europa, a cidade de São Luís e o interior do Maranhão. Esse movimento colocou, frente a frente, empresários e trabalhadores e mais uma enorme camada intermediária de novos ofícios como a demanda por serviços (Silva, 2008, p. 70).

Um outro ponto importante diz respeito às construções dos grandes casarões coloniais que simbolizavam riqueza e nobreza para época. Esses casarões possuíam azulejos sobrados, aspecto esse que fazia com que fossem diferentes dos outros centros urbanos do Brasil colônia, possuindo “telhados em telha de barro do tipo capa-e-canal, beirais curtos terminados com cimalthas trabalhadas, vãos estreitos regularmente dispostos e emoldurados, balcões guarnecidos de grades de ferro batido e piso em pedra de cantaria” (MARANHÃO, 1997, p.14).

Historicamente, o surgimento desses casarões trouxe riqueza cultural para a cidade de São Luís, e também o Maranhão. Devido à reconstrução de Lisboa, motivada por um terremoto, em meados do século XVIII, houve crescimento e expansão do bairro da Praia Grande, já que muitos lisboetos mudaram-se para cá.

A cidadela de São Luís estendeu-se, pouco a pouco. As edificações, incluindo-se as moradias – ainda sob forma rústica e embrionária – procuravam expressar o modo de ver a arquitetura e a carpintaria dos edifícios metropolitanos. De fato, aproveitando tradições urbanísticas de Portugal, as vilas e cidades do Brasil colonial apresentavam ruas de aspecto uniforme, com residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos. As ruas, não possuíam calçamento, com raras exceções, nem eram conhecidos passeios (Santana, 2003, p. 56).

Em meados do século XX o Bairro da Praia Grande apresentou declínio com a saída de moradores para outras áreas da capital, impulsionados pela construção da Ponte José Sarney, entre a década de 1960 e 1970, fazendo com que essas famílias de classe alta ludovicense buscassem novos espaços de moradia na chamada cidade nova, do outro lado da ponte. Com os casarões quase todos abandonados, a área entra em decadência, o que gerou uma série de perdas no setor

econômico, social, e político, criando novos centros econômicos na cidade.

O centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo ponto de convergência/divergência. É o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades e, em contrapartida é o ponto de onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela. Assim, o centro pode ser qualificado como integrador e dispersor ao mesmo tempo (Sposito, 1991, p.7)

Já em período decadente, o Bairro da Praia Grande que, antes era o centro dos negócios comerciais e o bairro mais nobre da cidade São Luís, começa a cair no esquecimento, apesar de toda importância histórica e econômica, se tornou um problema para o poder público.

A área em questão – de aproximadamente 7 hectares – funcionou desde a fundação da cidade como centro econômico da província/estado. Ali instalaram-se as companhias de importação e exportação, armazenamento e comercialização, que dirigiam o desenvolvimento da região. Intervenções econômicas dos últimos 50 anos têm reduzido sensivelmente esta vocação do bairro, gerando uma deterioração progressiva que hoje já manifesta pelo comércio marginalizado, habitação subnormal, edificações sub-utilizadas e mal conservadas (Maranhão, 1981, p.8).

No final da década de 1980 o governo do Maranhão lança um projeto de revitalização da área do bairro Praia Grande, ressignificando o local, o que trataremos no próximo subitem.

1.1 Um projeto de revitalização em busca de turismo no Centro Histórico de São Luís - MA

Para Silva *et al* (2011), o Centro Histórico da capital, igualmente a outros centros revitalizados, possui grande importância. As estratégias de propaganda e de mídia do governo do Maranhão apostaram nos sentimentos e nas emoções dos maranhenses ao revitalizar o Centro Histórico, passando a representá-lo como a “identidade” da cidade, tornando-se, em tese, um lugar peculiar de cultura e de memória. Percebeu-se, assim, um esforço do poder público e de outras instituições para congelar práticas e processos materiais de reprodução da vida social em uma espécie de cartão-postal, retrato organizado, visualmente estetizando os bens culturais transformados em patrimônio.

O bairro da Praia Grande por mais de 300 anos se consolidou como um

espaço urbano de referência em São Luís, uma vez que várias empresas, comércios e pessoas buscavam resolver situações ligadas ao poder administrativo, comercial e financeira. No entanto, com um novo formato da distribuição das atividades econômicas e políticas de São Luís, essa região foi ficando obsoleta. Segundo Villaça (1998) “(...) nenhuma área é ou não é centro; como fruto de um processo – movimento – torna-se centro (p. 1)

Sobre a perda da centralidade da Praia Grande, Maranhão (1981) aponta que

A área em questão – de aproximadamente 7 hectares – funcionou desde a fundação da cidade como centro econômico da província/estado. Ali instalaram-se as companhias de importação e exportação, armazenamento e comercialização, que dirigiam o desenvolvimento da região. Intervenções econômicas dos últimos 50 anos têm reduzido sensivelmente esta vocação do bairro, gerando uma deterioração progressiva que hoje já manifesta pelo comércio marginalizado, habitação subnormal, edificações sub-utilizadas e mal conservadas(p.8).

O bairro Praia Grande passou de centro comercial para centro de problemas. Uma área com grande valor histórico e potencial turístico, mas ociosa, já que não atraía os olhares de investidores, que buscavam por locais mais sofisticados. Para (Silva *et al* (2011):

De acordo com cada situação específica, os padrões de uso e ocupação daquelas áreas urbanas antigas foram sofrendo alterações e modificações e, nesse sentido, tornaram-se um entrave para a cidade, já que a rede intraurbana ficou subutilizada, com pouca manutenção, sendo algumas vezes um empecilho à modernização. Além disso, o desenvolvimento de atividades de menor rentabilidade, informais e, por vezes, ilegais, desenvolvidas por classes populares ganham destaque na mídia, o que ajuda a estigmatizar os moradores e desprestigiar mais ainda a área em questão. Nesses termos, houve o esvaziamento urbano como resultado da política urbana adotada que não conseguiu incorporar os estoques imobiliários, mas também dos processos especulativos e das atuações do mercado imobiliário, que interferiram nas decisões sobre quais localizações serão beneficiadas pelos investimentos públicos. Assim, os monumentos e fragmentos urbanos considerados significativos no passado perderam valor de uso, numa espécie de desintegração, sem quase conexão com as novas áreas da cidade, tornando-se inadequados às necessidades urbanas atuais (p. 4).

Somente a partir da década de 1970 o poder público começou uma movimentação em melhorar e valorizar o centro antigo de São Luís com o Programa de Preservação do Centro Histórico, o que ajudou na (re)funcionalização da atividade turística da região. O Governador da época, Osvaldo da Costa Nunes freire, trouxe especialistas em arquitetura, dentre eles, o estadunidense Jonh Ulric Gisiger que, em reunião com os demais, propôs a Revitalização Urbana da Praia Grande, ressaltando a necessidade de resguardar e conservar a História do Centro Antigo de São Luís. O

projeto denominado Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís, popularmente conhecido como Projeto Praia Grande não seguiu como planejado, sendo arquivado. Em 1987 as transformações do centro antigo de São Luís tomou outros contornos com o Governador Epitácio Cafeteira. Este lança o discurso de resgatar os tempos coloniais de glória desengavetando o Projeto Praia Grande com o novo nome de Projeto Reviver.

Para Silva *et al* (2011), o Projeto Reviver aparece como continuidade e ruptura. Ao compararmos a proposta do arquiteto Gisiger (1978) e a execução do Reviver, vê-se que nada tem de novo.

Assim, para dar continuidade aos trabalhos de preservação, o Governo Estadual está lançando o Projeto Reviver, cujo principal objetivo é assegurar de forma definitiva a preservação do patrimônio cultural do Maranhão. Concebido em várias etapas, terá como primeira fase o PROJETO REVIVER – PRAIA GRANDE que concentra suas ações na área mais tradicional de São Luís e seu primeiro núcleo de urbanização (Maranhão, 1988, p.04).

O governador Epitácio Cafeteira, pelo decreto nº 67, de 25 de maio de 1989, apresenta o projeto de revitalização da Praia Grande, iniciado no mesmo ano. Em um dos documentos sobre a revitalização o governador diz:

Turistas de todo o mundo poderão, doravante, ter impressão oposta ao que se presenciava até recentemente e reconhecer o esforço e capacidade de nossa gente em defesa da memória e do patrimônio cultural do Maranhão e do Brasil, por extensão. Isso é desenvolvimento, é cultura, é progresso, sem desrespeitar a nossa História. A preservação da Praia Grande e as demais obras de restauração – que representam investimentos equivalentes a milhões de dólares – são o melhor exemplo de civilização (Maranhão, 1988, p.04).

Na execução da revitalização, ações de infraestrutura e de saneamento foram desenvolvidas, assim como um discurso hegemônico que teve sua base na construção de uma imagem social e urbana voltada principalmente para atividade turística.

Dessa maneira, o governo do estado da época, foi criando uma maneira de persuadir a população com uma linguagem específica, na qual os termos *identidade*, *memória* e *pertencimento* prevaleceram (Silva *et al*, 2011). Devemos, então, observar o que Moscovici (2003) nos diz acerca da criação de tal linguagem como forma estratégica e palavras ligadas a sentidos novos, onde ocorre a criação de novas representações, “uma vez conseguido isso, as palavras obtêm seus sentidos específicos, e esses, por sua vez, justificam seu uso” (p. 314).

E é nesse movimento histórico que o Projeto Reviver sai do abstrato, ganha formas materiais e surge o primeiro Centro de São Luís, chamado Praia Grande, passando a ser denominado vulgarmente de Reviver.

Foto 1 e 2 : Vista área do Centro Histórico de São Luís em dois momentos distintos.



Fonte: Santo e Marcelo, 2006



Fonte: Portal Imirante, 2021

1.2 A História do movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão e em São Luís

Os estudos sobre a homossexualidade no Brasil não são recentes, já há uma literatura vasta sobre o tema em nosso país, principalmente, pesquisas oriundas das ciências sociais e humanas, assim como movimentos que promovem o bem estar dos membros LGBTQIAPN+ em território nacional e organizações que discutem e combatem a homofobia de uma forma geral.

Na década de 1980, com o surgimento do HIV-AIDS, o tema passa a chamar atenção da comunidade científico-acadêmica brasileira, ainda que pelo olhar da medicina. Assim, a sociedade começa a perceber a existência de um mundo homossexual diverso, mesmo que através de saúde pública, culminando para estereótipos e preconceitos.

No Maranhão, as décadas de 1980 e 1990 são de suma importância para o Movimento Homossexual Maranhense, principalmente, quando se trata de combater todas as formas de violências e de preconceitos contra a população LGBTQIAPN+

com a fundação ,em 1993, do Grupo “Tibira” que, inclusive, participou da fundação da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais – ABGLT.

Este Grupo apesar de sua importante atuação contra as discriminações em nosso Estado, é relevante considerar que o Grupo “Tibira” surgiu no contexto da redemocratização do Estado brasileiro, pós Ditadura Militar, inspirados na prática dos militantes do Partido dos Trabalhadores. Foi no interior da organização desse partido que diversos militantes se estimularam a sair da invisibilidade, por conta de sua orientação sexual, e com isso uma primeira semente foi plantada tratando-se de movimento LGBT no Estado do Maranhão (Martins, 2016, p. 56).

O movimento LGBTQIAPN+, ao longo dos anos, vem se fortalecendo e apesar de ser um movimento com características semelhantes, é plural e portanto, se faz necessário garantir essas especificidades.

Contra qualquer tipo de estereótipo, discriminação e homofobia, o Movimento Homossexual no Brasil, inclusive no Maranhão, reivindica que a partir de políticas públicas e educação será possível a conquista de direitos negados historicamente às pessoas LGBTQIAPN+ na sociedade e pelo poder público. Dessa forma Bourdieu (2003, p.143) diz

O movimento gay e lésbico coloca, ao mesmo tempo, tacitamente, com sua existência e suas ações simbólicas, e explicitamente, com os discursos e teorias que produz [...]. Esse movimento de revolta contra uma forma particular de violência simbólica, além de suscitar novos objetos de análise, põe profundamente em questão a ordem simbólica vigente e coloca de maneira bastante radical a questão dos fundamentos desta ordem e das condições de uma mobilização bem-sucedida visando subvertê-la.

O Grupo “Tibira” do Maranhão, citado anteriormente, possui esse nome em homenagem ao indígena gay mártir, figura desconhecida e chamado de Tibira do Maranhão.

Executado com um tiro de canhão em 1614 por ser homossexual, o indígena da etnia tupinambá teve seu destino definido por lideranças religiosas católicas em missão no Brasil, mais especificamente o entomólogo francês Yves d'Évreux (1577-1632), frade capuchinho que integrou expedição francesa ao Brasil Colônia e que, inclusive, relatou a execução em seu livro "História das Coisas Mais Memoráveis Acontecidas no Maranhão nos Anos de 1613-1614". Este indígena tupinambá foi executado, com a anuência de religiosos da Igreja Católica em missão no Brasil, por conta de sua orientação sexual. Conhecido como Tibira do Maranhão — tibira é um termo utilizado por indígenas para se referir a um homossexual —, seu caso é o primeiro registro de morte por homofobia no Brasil. Ativistas LGBT querem que o personagem seja reconhecido como mártir e fazem campanha para divulgar a história (Veiga, 2020, p.1).

Figura 1 - A execução de Tibira do Maranhão trata-se do primeiro caso documentado de morte por homofobia no Brasil, representado abaixo na pintura de Miguel Galindo.



Fonte: Veiga (2020)

Já no início dos anos 2000, mais precisamente em 2002, o Grupo “Tibira” foi desfeito devido alguns entraves, entre eles, falta de organização e de experiência para lidar com um movimento de tamanha abrangência e complexidade como se apresenta a homossexualidade no Brasil e no Maranhão. Com o término do Grupo “Tibira”, inicia-se a Organização dos Direitos e Cidadania dos Homossexuais no Maranhão (ODCH) que, em parceria com a Prefeitura de São Luís, através da Secretaria Municipal de Saúde, executa o projeto “Transando Sem Preconceito”, tendo como principal objetivo promover atividades e ações de educação sexual, informação e prevenção junto às pessoas LGBTQIAPN+ por meio de seminários, palestras e oficinas.

As atividades e as ações promovidas pela ODCH ajudaram na organização do Movimento LGBTQIAPN+ no Estado do Maranhão o que viria a ser, um ano depois de sua fundação, o Grupo “Gayvota”. Esse grupo promove várias atividades em defesa dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+, principalmente em São Luís/MA, sendo responsável pela Primeira Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ em 2006, erguendo bandeiras de inúmeras demandas das pessoas homossexuais dentro da ordem social vigente. Atualmente age na luta contra a homofobia e a favor de políticas

públicas em todo território maranhense. Para afirmar tal situação observemos:

As divisões constitutivas da ordem social e, mais precisamente, as relações sociais de dominação e de exploração que estão instituídas entre gêneros se inscrevem, assim, progressivamente em duas classes de *habitus* diferentes, sob forma de *hexis* corporais opostos e complementares e de princípios de visão e de divisão, que levam a classificar todas as coisas do mundo e todas as práticas segundo distinções redutíveis à oposição entre o masculino e o feminino (Bourdieu, 2003, p.33-34).

Ainda há vários outros grupos, tais como:

- Grupo Lésbico do Estado do Maranhão – Grupo LEMA (São Luís);
- Associação das Travestis e Transexuais do Maranhão – ATRAMA (São Luís);
- Associação de Gays, Lésbicas e Profissionais do Sexo – AGLEPS (Caxias);
- Grupo Flor de Bacabal (Bacabal);
- Associação Maranhense de Travestis e Transexuais – AMATRA (São Luís);
- Grupo Identidade (Bacabal); Grupo Solidariedade Lilás (São José de Ribamar),
- Grupo Thebas (Raposa),
- Centro Drag (São Luís),
- Grupo Passo Livre (Paço do Lumiar), entre outros.

O grupo Gayvota liderou muitas atividades de políticas públicas no cenário maranhense em relação ao movimento LGBTQIAPN+, principalmente na capital. Esse grupo foi responsável pela criação do primeiro Centro de Referência LGBTQIAPN+ chamado de Janine Rhandall, em 2006. Tal centro auxilia pessoas LGBTQIAPN+ com questões jurídicas e psicológicas.

Tanto os grupos como a base do ativismo do movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão se fortalecem quando começam a participar de ações de cunho nacional, fazendo com que tais grupos e ativistas solidifiquem o movimento no Estado.

Outro elemento que ajuda nesse fortalecimento é a Semana do Orgulho LGBTQIAPN+, que geralmente encerra com a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+. Nesse momento há uma celebração, mas também discussões acerca de questões que geram em torno da violência, da invisibilidade, da homofobia, dos preconceitos, dos estereótipos e das questões étnico-raciais, motivos esses da luta das pessoas

LGBTQIAPN+. Em uma estimativa de 15 anos da Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ em São Luís mais de 1.307.000.000 pessoas já participaram desse evento. No ano de 2007 o evento teve a presença de 300 mil pessoas, e em 2012 400 mil pessoas participaram da Parada do Orgulho LGBTQIAPN+, a maior de todas as Paradas do Orgulho já realizadas no Maranhão. (OBSERVATÓRIO LGBTIMA, 2023).

Um ponto marcante na história do movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão se refere à criação da Associação de Travestis e Transexuais do Maranhão (ATRAMA) em 2005. Em 2009, sua fundadora Sabrina Drummond foi assassinada brutalmente, com isso a associação acaba. No entanto, em maio de 2014 outro grupo de travestis e transsexuais criam a Associação Maranhense de Travestis e Transexuais (AMATRA), continuando com atividades no combate à violência, preconceito e transfobia, assim como o incentivo de políticas públicas para fortalecer esse segmento.

Outro ponto na história do Movimento LGBTQIAPN+ no Maranhão diz respeito a criação do Fórum Estadual de ONGs LGBTs do Maranhão em 2005, tendo como objetivo fortalecer, mobilizar, articular e organizar as sociedades civis na luta por políticas públicas para as pessoas LGBTQIAPN+ no Estado, buscando promover e garantir os direitos das pessoas LGBTQIAPN+. O Fórum foi regido por cidadania plena, obtenção de todos os direitos e responsabilidades, ética, democracia, unidade, confiança, honestidade e transparência nas relações entre os indivíduos e as instituições da sociedade, assim como respeito e honestidade, independente da ideologia e/ou tendências partidárias.

Vinte entidades são filiadas ao Fórum atualmente: Associação de Gays, Lésbicas e Profissionais do Sexo – AGLÉPS (Caxias); Grupo *Identidade* (Bacabal); Grupo *Pérola LGBT* (Santa Helena/Turilândia); Grupo *Estrelas dos Lençóis* (Humberto de Campos); Grupo *Passo Livre* (Paço do Lumiar); Grupo *Solidário Lilás* (São José de Ribamar); Grupo *Thebas* (Raposa); Grupo *Gay de São Domingos* – GGSD (São Domingos do Maranhão); Grupo *Liberdade, Liberdade* (Cantanhede); Grupo *Ladies de Ação e Apoio a LGBTQIA+* (Grajaú); Grupo *Coletivo Nós* (Governador Edson Lobão); Grupo *Beija-flor* (Itapecuru); Grupo *Liberdade* (Pedreiras); Grupo *Gayvota* (São Luís); Grupo LEMA (São Luís); Centro *Drag* (São Luís); União Nacional LGBT – UNA-LGBT (São Luís); Grupo MLÉSBIMA – Mulheres Lésbicas e Bissexuais do Maranhão (São Luís); AMATRA (São Luís); Instituto *Raissa Mendonça* – Casa *FloreSer* (São José de Ribamar) (OBSERVATÓRIOLGBTIMA, 2023).

Atualmente são debatidos no Fórum elementos da camada governamental

que geram políticas públicas e criação de projetos, voltados para a saúde, educação, questões de segurança e vulnerabilidade e perigos sociais. Um dos projetos do Fórum é Projeto Casarão da Diversidade. Esse projeto é pautado no instrumento normativo nº 2/2019 que fala das pessoas transexuais que estão dentro das unidades prisionais, da geração de emprego e renda para pessoas LGBTQIAPN+, e também do combate à violência, transfobia e LBGTfobia.

Os movimentos sociais pela diversidade sexual e bandeira de lutas sobre sexualidade no mundo, no Brasil e no Maranhão são fundamentais para inclusão ligadas aos direitos humanos, e isso certamente tem como principal resultado ao reconhecimento da diversidade. Quanto a isso Bourdieu cita a questão da particularidade:

A particularidade desta relação de dominação simbólica é que ela não está ligada aos signos sexuais visíveis, e sim à prática sexual. A definição dominante da forma legítima desta prática, vista como relação de dominação do próprio masculino (ativo, penetrante) sobre o princípio feminino (passivo, penetrado) implica o tabu da feminilização, sacrilégio do masculino, isto é, do princípio dominante, que está inscrito na relação homossexual (Bourdieu, 2003, p.144).

A pesquisa mais atual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) – 2019, diz que o Maranhão possui 69 mil pessoas se declararam homossexuais ou bissexuais, ou seja 1,4%, e 219 mil pessoas não quiseram responder ou não sabiam sua orientação sexual, cerca de 4,5% da população maranhense.

No ano de 2021, segundo o Boletim da Violência Letal LGBTI no Estado do Maranhão 15 pessoas LGBTQIAPN+ foram mortas violentamente.

Dos 15 (quinze) casos identificados, 10 (dez) vítimas eram Gays (67%), 4 (quatro) eram Travestis e Transexuais (27%), e 1 (uma) era Bissexual (7%). Não obtivemos informações sobre violências letais contra mulheres lésbicas, o que não indica a ausência de violações contra essa população. Vale pontuar que no que diz respeito à orientação sexual e a identidade de gênero as indicações realizadas no gráfico foram decorrentes de informações de familiares, parentes e amigos das vítimas. (OBSERVATÓRIOLGBTIMA, 2023).

Atualmente o Maranhão é o 6º estado com maior registro de crimes de homofobia do país, em muitos casos, o preconceito e a violência se iniciam na própria família. Esse dado, assim como o registro de 10 mortes de homossexuais no Maranhão, o que evidencia o aumento de 50% no ano de 2020 foram retirados do site Observatório de Políticas Públicas LGBTI+ do Maranhão, mas devidos as subnotificações este quantitativo

tende a ser bem maior. No ano de 2022, segundo o mesmo site, no Maranhão foram 15 (quinze) mortes, e em São Luís foram 6 (seis) mortes, podendo citar que 6 (seis) mortes foram de pessoas travestis e mulheres transsexuais. A forma como esses crimes ocorreram se deu, principalmente, por meio de homicídios.

Em 2023 ocorreram no estado mortes brutais contra pessoas LGBTQIAPN+ até a entrega dessa dissertação. Um caso ocorreu no mês de abril na cidade de Porto Franco, interior do estado, com uma mulher transexual chamada Bruna Brasil de 22 anos morta por espancamento e facadas, deixada em uma rua vicinal, agonizando, encontrada viva horas depois do crime, mas veio a óbito. No mesmo mês uma Indígena transexual, não tendo seu nome identificado, 21 anos, foi estuprada e sofreu tentativa de assassinato dentro de sua aldeia indígena no município de Grajaú. No mês de junho, na cidade de Vitorino Freire, uma transexual conhecida com Chiquita, 55 anos, foi morta brutalmente pelo ex-companheiro com uma faca cravada no peito dentro de sua residência. Outro caso de visibilidade no estado ocorreu com um soldado da Polícia Militar chamado Carlos Bahia dos Santos, 31 anos. De acordo com o site Notícias Portal IG e noticiários locais, o soldado havia tentando suicídio no dia 29 de julho de 2023 após denunciar agressões físicas e homofobias cometidas por colegas da corporação, dessa tentativa de suicídio ficou internado no Hospital Geral na cidade de Açailândia – MA, devido à gravidade, foi transferido para a capital do estado. A vítima sofria de depressão e, antes de cometer suicídio, escreveu uma carta expressando que “*Depressão não é frescura*”. A vítima sofreu duas paradas cardíacas no dia 10 de agosto de 2023, morrendo em seguida.

Diante de tantos exemplos cotidianos de violências sofridas contra pessoas LGBTQIAPN+ se faz urgente ações de políticas públicas efetivas, segurança e garantia de direitos nos diversos setores da sociedade.

2. ENTRE LEITURAS, OBSERVAÇÕES, MAPEAMENTO E FOTOGRAFIAS: espaços de socialização e estabelecimentos de lazer LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA

A primeira parte deste capítulo abordará algumas pesquisas realizadas sobre Espaços de Socialização LGBTQIAPN+ nas universidades brasileiras. Na segunda parte, será exposta uma breve análise sobre a Zona do Baixo Meretrício - ZBM e espaços de sociabilização/lazer de pessoas LGBTQIAPN+ na área central de São Luís

A terceira parte está dedicada a apresentação do Mapa e das Fotos dos Estabelecimentos de Lazer e Pontos de Socialização das Pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA. Paralelamente, sabemos que precisamos e dependemos do convívio social de outras pessoas para sobreviver. Dito isso é importante salientar que o indivíduo adentra a sociedade através dos grupos sociais, e esse processo de socialização ocorre com o tempo e no ambiente onde esse indivíduo está inserido.

2.1 Uma breve revisão literária sobre espaço de socialização LGBTQIAPN+ no Brasil

No século XXI ainda há aqueles que relacionam anormalidade com pessoas LGBTQIAPN+. Antes da década de 1950, estudos sobre os indivíduos LGBTQIAPN+ eram um tabu, ocorrendo exclusivamente no contexto universitário. Nos dias atuais cobramos da Universidade um papel mais ativo, não somente de reprodução de ideias, mas também de atualização, contra as diversas desigualdades e organização de lutas de classe. Sabemos que a concepção hegemônica contribui nos conflitos sociais e aumenta a invisibilidade de algumas populações, comunidades, indivíduos e seus territórios e espaços.

A universidade deve ser entendida como uma instituição social que reflete a estrutura e o funcionamento da sociedade e, ao mesmo tempo, como uma instituição que determinada pela sua autonomia intelectual, também cria as suas próprias estruturas, regras, normas, ordens internas e que legitima valores, culturas, povos e populações. Observa-se, no entanto, que ainda nos espaços universitários

Os debates sobre gênero e sexualidade, estão fadados a espaços específicos, comumente ocupados por pessoas LGBTQIAPN+, e/ou por

pesquisadores da temática. Da mesma forma, encontra-se a vivência e expressão das sexualidades não normativas, que reprimidas nas salas de aulas e nos espaços formais de aprendizagem, ficam fadadas a lugares específicos, muitas vezes guetizados, onde prevalecem a presença de outros sujeitos LGBTs, contribuindo, em consequência, para a construção de redes de apoio, solidariedade e sociabilidade (Silva, 2020, p. 03).

No entanto, temos percebido, mesmo que lentamente, uma universidade, principalmente os Centros Sociais e de Humanas, desenvolvendo pesquisas sobre questões de gênero, sexualidade, indivíduos LGBTQIAPN+, socialização dessas pessoas na própria universidade e fora dela. Pesquisadores sociais de todo Brasil buscam, através de suas pesquisas, dar protagonismos às minorias sociais, priorizando seus conhecimentos, suas vivências e suas históricas.

Partindo dessa ideia, citamos algumas pesquisas realizadas sobre Espaços de Socialização LGBTQIAPN+ nas universidades brasileiras:

- a) **FRANÇA (2010)** com sua tese de doutorado apresentada a Universidade Estadual de Campinas pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas com o tema ***Consumindo Lugares, Consumindo nos Lugares: Homossexualidade, Consumo e Produção de Subjetividade e Produção Subjetividades. na cidade de São Paulo.*** A autora tem como objetivo geral compreender a produção de subjetividades, categorias identitárias e estilos relacionados à homossexualidade num contexto de segmentação de mercado, a partir de um recorte no conjunto de espaços de sociabilidade e consumo frequentados por homens que se relacionam afetivo-sexualmente com outros homens na cidade de São Paulo.
- b) **HENNING (2008)** em sua dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina com o título: ***As Diferenças na Diferença: Hierarquia e Intersecções de Geração, Gênero, Classe, Raça e Corporalidade em Bares e Boates GLS de Florianópolis, SC.*** O autor tem como objetivo principal apresentar uma visão contingente das configurações hierárquicas vigentes na cena GLS em Florianópolis, de maneira a debater certas manifestações da heterogeneidade social dos sujeitos circulantes pelos bares e boates pesquisados e discutir a tendência local à desqualificação social das diferenças, questão que no exame

das sociabilidades homoeróticas ele chama de diferenças na diferença.

- c) **AMORIM (2019)** em artigo apresentado no Simpósio Brasileiro de Geografia Urbana que ocorreu na Universidade Federal do Espírito Santo com o título: ***Interseccionalidade, sexualidade e identidade e identidade de gênero: um estudo exploratório sobre territórios e territorialidades da comunidade LGBTI+ em Belo Horizonte***, a autora nesse artigo faz uma discussão teórica acerca de Sexo, Identidade de Gênero e Desejo, bem como a respeito da interseccionalidade. Posteriormente, realiza a associação entre a temática acima citada e as categorias de território e territorialidades na análise da dinâmica espacial dos espaços de socialização queer na cidade de Belo Horizonte.
- d) **SILVA (2003)** em sua dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina intitulada ***Se manque: uma etnografia do carnaval no pedaço GLS da Ilha de Santa Catarina*** busca, através de levantamento histórico e bibliográfico, de conversas informais e da observação participante, entender o carnaval gay como a dramatização de uma vivência homossexual no Brasil, particularmente na capital catarinense, e suas possibilidades de reterritorialização para sujeitos que possuem um histórico de vidas desterritorializadas por conta de sua orientação sexual.
- e) **SANTANA (2021)** com a dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o tema ***Gerações drag queens em Campo Grande: entre espaços, memórias, disputas e (re)afirmações*** tem como principal objetivo analisar o desenvolvimento da arte *drag queen* a partir das tensões, aproximações e deslocamentos entre duas gerações de artista drag - a Geração Bistrot e a Geração Atual - importantes para a compreensão desse fazer artístico na cidade de Campo Grande - MS. Para tanto, foi necessária a análise da boate Bistrot Dance, em funcionamento a partir do início dos anos 2000 e considerada a primeira “boate GLS” da

cidade. O espaço, hoje fechado, permanece no imaginário das duas gerações de artistas que a consideram um dos pontos mais relevantes para entender a “trajetória homossexual” de uma cidade com uma “cena GLS” restrita.

- f) **MELO (2022)** com dissertação de mestrado apresentada Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte intitulada ***Diversidade Sexual e Experiências Urbanas: Um Estudo na Cidade de Natal/RN*** buscou analisar as experiências de pessoas LGBTQIAPN+ no que se refere aos modos como (re)transformam espaços da cidade tornando-os possíveis de suas múltiplas expressões de gênero e sexualidade. Assim como explorar a socioespacialidade que envolve a experiência das pessoas LGBTQIAPN+ na criação, ocupação, invenção e manutenção dos espaços na cidade de Natal - RN
- g) **SILVA (2021)** em sua dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais intitulada ***As populações LGBTQ+ nas políticas públicas de lazer do estado de Minas Gerais*** objetivou identificar e analisar como as secretarias estaduais envolvidas na elaboração e execução de políticas públicas de lazer do estado de Minas Gerais abordam, no processo de implementação das suas políticas, as pautas LGBTQ+.
- h) **SANTOS (2018)** na dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia intitulada ***Centros de Referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo*** buscou conhecer em que medida os Centros de Referência LGBT cumprem suas funções na sociedade como espaços de informação, cidadania e cultura, bem como a satisfação de seus usuários.
- i) **SILVA (2021)** em seu trabalho de monografia apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, intitulado ***[R]EXISTÊNCIA: POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ESPAÇO PÚBLICO DE ARACAJU/SE*** trouxe a ocupação do espaço

público por essa população e suas implicações no direito e vivência da cidade com foco na cidade de Aracaju/ SE. Já que é notória a luta dos grupos sociais minoritários pelo direito à cidade, respeito e contra a proibição formal ou informal da utilização dos espaços públicos.

- j) **MULLER (2019)** no trabalho de monografia apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina intitulado **CIDADE PARA QUEM? O Centro de Florianópolis e a População LGBT** buscou compreender como o espaço público - a forma como é planejado, quem o ocupa e a quem este é negado - influem na inclusão dos indivíduos na sociedade. Segue-se o enfoque do direito à cidade e da segregação espacial de LGBTs para entender as dinâmicas urbanas que levam a isso, bem como para embasar e auxiliar na proposição de um projeto que motive a integração dessa população no centro de Florianópolis.
- k) **JESUS (2018)** no artigo publicado na Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos da PUC Goiás com o título **À MARGEM DA MARGEM: LGBTs e a Economia noturna do samba nas zonas norte e oeste do Rio de Janeiro** examinou por que as opções de entretenimento da economia noturna LGBT ou LGBT-friendly cresceram nas Zonas Norte e Oeste da cidade do Rio de Janeiro desde a década de 1990, em particular os eventos nas quadras das escolas de samba e as rodas de samba. O argumento central aponta que essas opções de entretenimento são mais baratas, informais e acessíveis a um público de menor poder aquisitivo, permitindo a geração de renda e emprego e estimulando o consumo após o aumento do poder de compra da população com os programas de inclusão social.
- l) **OLIVEIRA (2009)** a dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS/UFAM como requisito para obtenção do título de Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas, intitulada **NAS FRONTEIRAS DA SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO EM BOATES GLS DO CENTRO DA CIDADE DE MANAUS** volta-se para a análise sobre os processos de construção e apropriação do espaço em boates GLS

do centro de Manaus. Neste sentido, busca problematizar acerca das diferentes representações que os vários agentes sociais possuem sobre estes espaços e ao mesmo tempo busca refletir sobre os diferentes significados que perpassam uma boate GLS.

Ao garimpar por literaturas bibliográficas que trouxessem espaços de socialização de pessoas LGBTQIAPN+ pelo Brasil buscamos confirmar o ineditismo desse estudo na capital do estado do Maranhão. A importância desses trabalhos acadêmicos para a construção do nosso objeto de estudo fortaleceu a consciência da existência desses espaços no Brasil, dos movimentos políticos, culturais e de lugares de lazer específicos para nós, pessoas LGTBQIAPN+. Segundo Santos (2007) “em comunidade com outros, o homem é capaz de cultivar em todas as direções todos os seus dotes, afirmando a sua liberdade, pois não há liberdade solitária (p. 103)”. Assim, os trabalhos acadêmicos citados foram produzidos no Brasil e afirmam que tais espaços de socialização e lazer LGTBQIAPN+ são necessários, longe de serem homogeneizados, mas importantes para tornar o invisível visível, evidenciando nossa existência, garantindo uma certa liberdade e segurança e nos legitimando merecedores de direitos.

2.2 Os falares dos mais velhos: Zona do Baixo Meretrício - ZBM e espaços de sociabilização/lazer de pessoas LGBTQIAPN+ na área central de São Luís

A área do Centro Histórico de São Luís é constituída por onze (11) bairros. Dos quais destaca-se o bairro Praia Grande, onde encontra-se a maior parte dos estabelecimentos de lazer e socialização das pessoas LGBTQIAPN+. Esse espaço compreende uma área de 220 hectares de extensão na capital do Maranhão. Cerca de 2.500 imóveis estão tombados pelo Patrimônio Histórico Estadual, e 1.000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Está situada na faixa costeira noroeste do município de São Luís, próximo a confluência do Rio Bacanga e Anil, o Centro Histórico abrange bairros circunvizinhos como São Francisco, Bairro de Fátima, Coroado, Coroadinho, Alemanha e os da áreas Itaqui-Bacanga entre outros. Essa proximidade facilita a busca por espaço de lazer e socialização.

A Praia Grande tem uma grande história. É o sítio original da cidade de São Luís, e desde 1979 está incluído no programa de revitalização, com

períodos de maior ou menor dinamismo, que perduram até hoje. Justamente por isso, a partir disso é possível observar especificamente as mudanças nas abordagens em relação ao tratamento da área central e como ela mudou (Silva: Silva, 2010,p.5).

É válido ressaltar que a partir das várias mudanças no perfil do Bairro Praia Grande, no final da década de 1970, essa localidade não atraía os comerciantes se compararmos ao início de sua existência, ocorrendo depois da revitalização com o “Projeto Reviver”, chamando a atenção para o setor cultural e áreas de lazer para os moradores da cidade, os turistas e os empreendedores comerciais.

Outro aspecto que colaborou para esse desenvolvimento comercial da Praia Grande se deu a partir do tombamento da capital São Luís com o título de Patrimônio Mundial da Humanidade em 1997. Dessa forma, a dinâmica social e o comércio aumentaram, os sobrados desocupados e deteriorados foram transformados em estabelecimentos de lazer, museus, abrigando, também, manifestações artístico-culturais.

A área do Centro Histórico de São Luís antes da revitalização já era conhecida como um lugar de boemia. Do bairro do Desterro até à Praia Grande, durante a década de 1940 até 1980, compreendiam a chamada Zona do Baixo Meretrício – ZBM.

Segundo Reis (2002) a ZBM era um polo centralizador da vida boêmia da cidade, intelectuais como Ferreira Gullar, artistas, mulheres, malandros, empresários, homossexuais, pessoas de todas as classes, frequentavam esse espaço. Era um local que não poderia ser frequentado por “mulheres de família”, mas por “mariposas” que seriam mulheres que moravam e trabalhavam com a prostituição na ZBM. Essa zona era dividida em duas partes, uma era para os ricos e outra para os pobres.

Quando a zona do meretrício viveu o seu esplendor, no período de 1930 a 1960, São Luís era uma cidade acanhada em termos urbanísticos, portanto, sem ainda expandir-se, por força da especulação imobiliária. A sua população ainda não havia crescido tanto como nos últimos tempos, por isso, concentrava-se no centro urbano (Buzar, 2013, p. 01).

A Rua 28 de julho, hoje conhecida como Rua do Giz, ainda apresenta traços dos tempos da ZBM, tais como: bares populares, próximo assim como a Rua da Estrela, Rua Afonso Pena, Rua da Palma e tantas outras, ficaram estigmatizadas como locais de libertinagem, de malandragem e de prostituição. Esses espaços eram segregados, tanto que na década de 1940 a Guarda Civil de São Luís passou a fazer

rondas diárias com o objetivo de impor horários de funcionamento dos prostíbulos, já que do outro lado dessas ruas haviam casas bares frequentados por pessoas da elite ludovicense e também para não haver conflitos de encontros entre ricos e pobres.

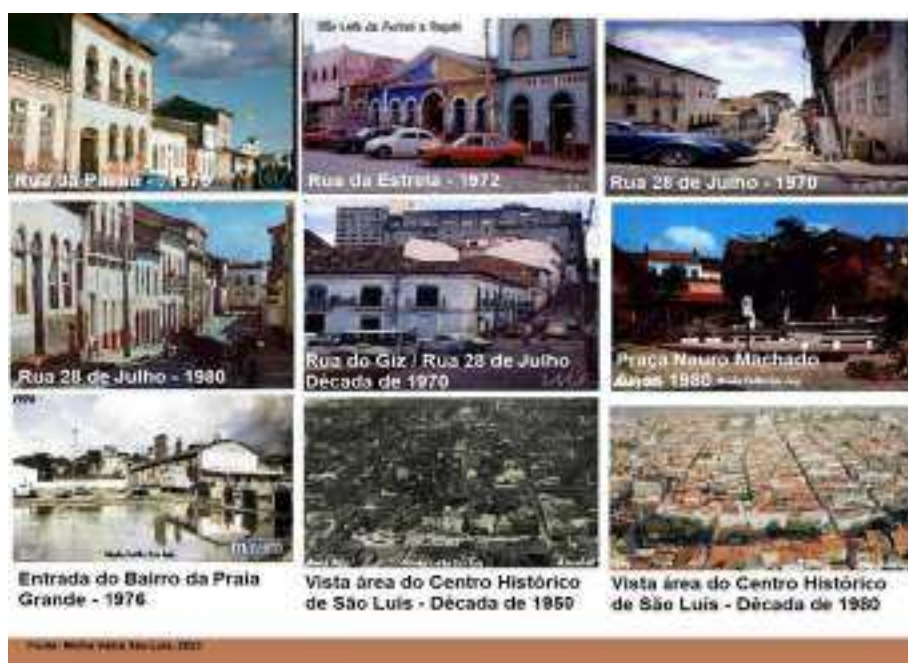
Na parte rica da ZBM as pessoas andavam bem trajadas, em sua maioria eram brancas e frequentavam salões com “boa música”. Na parte mais pobre, as mulheres predominantemente eram negras e se prostituíam por valores baixos.

Segundo Ferreira (2012) no livro *“Quando a História Acaba e Memória Fica”* essas divisões também se relacionavam às questões étnico-raciais. A autora cita que não eram aceitas mulheres negras com cabelos crespos nos salões e nas boates da parte rica do Centro Histórico de São Luís, servindo apenas para lavar e cozinhar.

A partir dos primórdios dos anos 60, a ZBM começou a entrar no processo de esvaziamento, em decorrência da proliferação na cidade de chatôs, casas clandestinas e motéis. Os homens deixaram de frequentar a sua pensão e as mulheres procuram outras praças, especialmente aquelas que viam do estado do Rio de Janeiro e São Paulo, onde o sexo passou a ser um negócio mais rendoso (Buzar, 2013, p. 02).

Na década de 1970, a ZBM está em fase de crise, principalmente, pelo investimento na modernização e revitalização do Centro histórico. Na década de 1980 com o Projeto Reviver, o Centro Histórico de São Luís começou a atrair outros públicos, pois novos locais de lazer e socialização foram abertos

Foto 3- Coletânea de Fotos do Centro Histórico que mostra ruas e visualização área da região conhecida com Zona de Baixo Meretrício – ZBM de São Luís, nas décadas de 1950, 1970 e 1980.



A partir de entrevistas obtidas para a realização dessa dissertação, observamos que os bares e as boates da ZBM foram pioneiros na área do Centro Histórico enquanto pontos de socialização e lazer para pessoas LGBTQIAPN+. Dona Maria de Jesus Dias Almeida (2023), 65 anos, ex-profissional do sexo, atualmente ativista do Coletivo Por Elas Empoderadas e moradora do Centro Histórico, a autora dessa dissertação fez a seguinte pergunta: Qual a Importância da Zona Baixo Meretricio para Historia do Centro Histórico de São Luís? Ela disse o seguinte:

“Eu vim pra cá com doze anos, eu não comecei a me prostituir com doze anos e sim com dezesseis, porque eu fui acolhida com doze pelo uma pessoa que eu falo que é minha segunda mãe. E zona foi minha universidade. A rua foi minha companheira e a gente conseguia aprender. A gente não consegue se criar sem ter uma companheira, sem ter uma rua pra gente caminhar, pra gente andar, pra gente aprender, porque a gente aprende muita coisa na rua. Às vezes por você ter uma dificuldade dentro da sua casa, que você já não tem a mesma dificuldade na rua. Então assim, isso aqui pra mim foi tudo. A zona boêmia tinham que é gente de todo jeito, os gays iam para lá, mas era aquele gay que não vinha fazer programa, eles vinham curtir a noite, e também trabalhar. No começo os gays que trabalhavam na boate, trabalhava geralmente na parte da limpeza, limpar os quartos. Até chegarem a ser cafetão, entre eles o Cândido. Naquela época tinha muita boate, tinha o Tabariz, Rabo de Saia, a Base da Loira e o Casarão. Casarão foi a primeira boate a receber os gays aqui para esse lado, e as mulheres iam também para lá, e muitos gays que já estão idosos frequentaram o Casarão bem novinhos. o Casarão foi especificamente pra essa galera porque lá era assim, vinham até gays menores de idade, e muitos deles saíram do guarda-roupa no Casarão. Era uma casa de referência e a música era diferenciada. La tinha motel. De um lado da rua era a boate, e em frente o motel. Eu tinha uns amigos gays, eles vieram para uma outra boate que eu trabalhava, e aí eles pediram para a dona da boate para usarem o quarto, e a dona da boate disse que essa história de homem com homem não dava certo lá. No Casarão os gays tinham o que beber, podiam beijar na boca, e do outro lado tinha o motel de “trepar” e tudo. La homem com homem se beija na boca, era normal, mulher com mulher também era normal. Muito gay perdeu a virgindade no Casarão. A dona, a Nenzinha apesar de ser uma senhora, ela ajudou muito os gays aqui na zona. E essas pessoas

que ajudaram com essas primeiras boates gays aqui na zona deviam ganhar alguma coisa, deviam ser reconhecidas, elas foram as pessoas pilares dessa galera gay a começar a se mostrar, porque era muito difícil naquela época. Eu tinha um patrão, era meu patrão porque eu morava na casa dele, me lembro que ele bateu em duas meninas de programa que trabalhavam para ele, porque elas eram lésbicas, só porque ele descobriu que elas faziam “sabão” como diziam naquela época. Imagine como não era péssimo ser lésbica e gay naquela época, ser puta naquela época. No casarão no início era um putero, mas acho que naquela época ela teve uma visão de futuro, fazendo depois o Casarão para o povo homossexual. Por isso que disse ela (Nenzinha) precisava ser condecorada pela ajuda que ela deu.

Para Jeferson Palácio dos Santos, Ex- Coordenador do Grupo Gayvota (2023) fiz a seguinte pergunta: Você sabe qual o primeiro estabelecimento LGBTQIAPN+ que funcionou no Centro Histórico de São Luís? Ele respondeu dessa forma:

“O primeiro estabelecimento no Centro Histórico era o Casarão, tinha uma luz vermelha bem em cima da porta, era uma boate bar, a proprietária era a Nenzinha, que era heterossexual. Eu não lembro especificamente qual foi o ano de inauguração, mas quando cheguei em São Luís em 1994, lá já funcionava. Ela ficava perto do quarteirão da antiga delegacia, o 1º DP. A casa era frequentada por todo o tipo de gente, mas o maior público era de gays, lésbicas e travestis. A Nata da Sociedade frequentava lá, era tipo um putero, as prostitutas da região também frequentavam. Era muito bom. Ela (Nenzinha) tinha um sobrinho que ficava no bar colocando os discos de vinil, tinha de todos os ritmos”.

A Boate Casarão, de acordo com os entrevistados, despertou o interesse do público LGBTQIAPN+ da área metropolitana de São Luís para o Centro Histórico, pois foi o primeiro empreendimento da cidade onde as pessoas LGBTQIAPN+ iam em busca de socialização e lazer.

Jeferson Palácio dos Santos (2023) continua ao dizer que: *“Entrava na porta, era um corredor que do lado esquerdo tinha dois quartos, chegando num jardim de inverno com corredores laterais e ao fundo o bar. Vinha gente de vários locais de São Luís para lá, para ter mais liberdade para se beijar, fazer carinhos, andar de mãos dadas, paquerar e fazer outras coisas. Lá tinha dois quartos na frente que ela alugava para quem queria fazer algo mais. Não sei especificamente, mas me recordo de ir lá até o ano de 2002, aproximadamente. Ia pessoas de todos os lugares da ilha, nessa*

época eu namorava um rapaz que era diretor da Ceasa, e me lembro de ver pessoas da sociedade maranhense, advogado, delegado, todo tipo de gente”.

Em outro momento da entrevista ele diz: “Depois disso me lembro de um senhor que tinha um casarão na mesma rua de nome Cândido, que apesar de ter um bar, mas era mais pra alugar quartos. Depois conheci o bar do Ronaldo, num casarão em frente a Academia de Letras. Lá era frequentado mais por gays coroas atrás de garotos de programa”.

Sobre a Boate Casarão e outros bares/boates entre as décadas de 1980 e 1990, conversamos também com Betinho Lima (2023), ativista, militante e Coordenador do Grupo Gayvota, perguntei o seguinte: Onde se localizava e como funcionava a Boate Casarão? Ele respondeu da seguinte forma: “Hoje o Casarão está desativado. A casa onde ele ficava é do lado de um local chamado Casa do Bairro, inaugurado pela prefeitura recentemente. E aí assim, tem a Casa do Bairro que fica bem de canto, que lá também era um bar LGBT, que era a base da loira, e logo próximo era a casa que funcionava o Casarão, e bem em frente era o motel também pertencente ao Casarão, que também hoje se encontra com uma placa de venda. O Casarão e o Motel pertenciam a Nenzinha, e aí depois o filho ficou tomando de conta, só que não levou pra frente. A Base da Loira era outro local que os LGBT da época também iam, lá era um puteiro. Porque naquela época nós não tínhamos essa especificação de locais, eram mesmos e não específico para LGBT. Então na zona ali isso funcionava muito bem naquela época. Tinha muito bem essa questão dessa proximidade de puta e bicha, então a Base da Loira era um cabarezão, que abrigava tanta puta como bicha. E a Nenzinha que também se especializou, mesmo porque Cândido antes de montar um bar trabalhava com ela. E Cândido se tornou uma referência, e aí começou a levar as bichas para cabaré de Nenzinha porque antes de ser específico para LGBT, a Nenzinha também era um cabaré de puta. E aí assim as bichas tomaram o gosto por isso, e começaram a frequentar o Casarão. Então o bar de Nenzinha ficou como uma referência LGBT da época. Mas na realidade as bichas lá se espalhavam, e também tinha a Base da Loira era porque era um bar aberto, era de canto e tinha muito homem, então as bichas também frequentavam lá, então ficava Nenzinha e a loira disputando esse público.

Foto 4 – Casa onde funcionava a primeira boate LGBTQIAPN+ no Centro Histórico até o ano de 2013, conhecida como Casarão, localizada na Rua da Palma



Fonte: Autora (2023)

Foto 5 – Local onde funcionava motel que pertencia a Nenzinha, dona do Casarão, localizado na Rua da Palma, em frente à casa que funcionava o Casarão. Espaço utilizado na época para encontros íntimos de pessoas LGBTQIAPN+



Fonte: Autora (2023)

Foto 6 – Local onde funcionava o Bar “A Base da Loira” também localizado na Rua da Palma, ao lado do antigo Casarão. Atualmente é um órgão público municipal, a Casa do Bairro.



Fonte: Autora (2023)

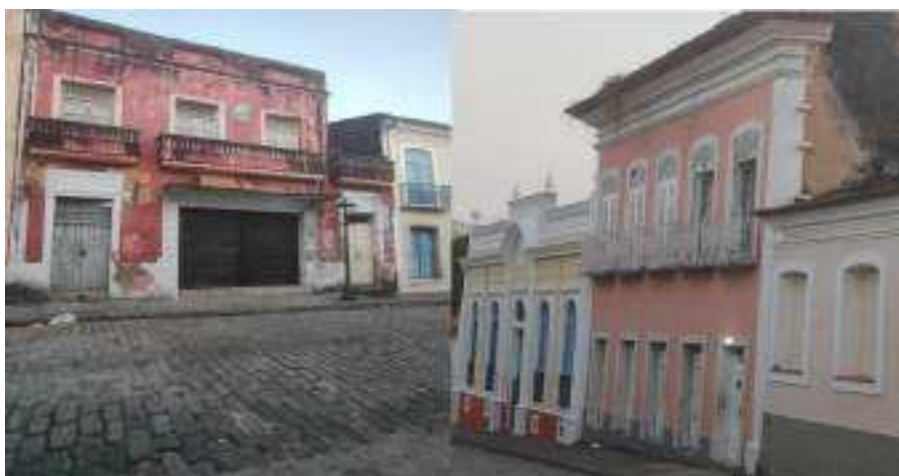
O entrevistado Betinho Lima (2023) ainda falou sobre um pensionato exclusivo para homens gays. De acordo com ele: *“Essa Casa era um pensionato que abrigava bichas que vinham do interior para estudar aqui em São Luís, nós chamávamos de Cabaré da Mariazinha. As bichas ficavam hospedadas aí por conta da proximidade da Nenzinha e da Loura e também na época aí era o auge da noite ludovicense que era a zona. Aonde funcionava todas as boates e além de ser pra prostituta, as bibas da época se jogavam, que era o Tabariz, Cabaré do Cândido e a Base da Loura e Casarão.”*

Foto 7 – Casa onde funcionava o Pensionato da Mariazinha, localizada na Rua 28 de Julho, hoje conhecida com Rua do Giz no Centro Histórico de São Luís/MA



Fonte: Google Maps, 2022

Foto 8 e 9 – À esquerda, Bar do Cândido. À direita, Casarão onde Cândido alugava quartos para situações mais íntimas de pessoas LGBTQIAPN+, entre as décadas de 1970 e 1980



Fonte: Autora (2023)

Foto 10 e 11 – Outros Bares LGBTQIAPN+ que começaram a funcionar logo depois da Boate Casarão, ainda na década de 1980, no Centro Histórico de São Luís.



Casarão onde funcionava o Bar do Cândido, na Rua Afonso Pena no Centro Histórico de São Luís - MA

Casarão onde funcionou o Bar do Ronaldo, na Rua da Paz, Próximo a Academia Maranhense de Letras.

Fonte: Google Maps, 2023

As fotos acima mostram onde funcionava o Bar do Cândido, Rua Afonso Pena e onde ainda funciona o Bar do Ronaldo na Rua da Paz. Esses bares eram muito frequentados por pessoas LGBTQIAPN+ durante as décadas 1980, 1990 e

2000. Sobre o Bar do Cândido, Dona Maria de Jesus (2023) fez a seguinte pergunta: Na ZBM, além do Casarão, quais outros bares ou boates as pessoas LGBTQIAPN+ frequentavam na década de 1970 e 1980, ela disse o seguinte: *“Tinha o Cândido. Eu era vizinha dele do interior. E aí ele tinha uma boate aqui na Zona, antes vendia cocada, aí ele resolveu botar uma boate. Era cheia de planta lá. Ele gostava muito de mim. Aí eu ia pra lá porque os meninos também do programa. Ele dizia assim para mim: Jesus eu não sei o que que tu está fazendo aqui no meio desses “viados”, aí era uma luta pra mim ficar mas assim depois eu comecei a ajudar ele não trabalhando, mas assim, a gente tinha uma pessoa, que era do navio, quando essa pessoa vinha, ela avisava o chefão aí ele avisava para mim, e manda avisar Cândido que tô chegando, que era pra fazer jantar, e também a gente fazia jantar para um horror de moleque na liberdade. E o que que acontecia? Era eu que ia atrás dos moleques lá na Liberdade(é um bairro que fica há 4 km do Centro Histórico de São Luís) para esse chefão, porque o chefão era gay. Aí eu chegava na liberdade, e já tinha o meu ponto focal na liberdade. Sim. Aí eu dizia para a pessoa da liberdade, olha, o chefão tá chegando hoje, eu ia buscar os meninos para o chefão a mando de Cândido. O Cândido foi uma pessoa que colaborou muito com a massa LGBT de São Luís. E não foi reconhecido, eu acho que essas pessoas que deram ênfase pra essa tão chamada liberdade elas podia ser lembradas, Cândido e Nenzinha, porque na verdade eu acho que essa quebra de preconceito ela acontece nessas boates, ela acontecia no Casarão, no Cândido, e em outros locais que os gays iam, mas principalmente nessas primeiras boates do Centro Histórico.”*

Betinho Lima (2023) lembrou o assassinato do Cândido: *“O Cândido foi assassinado por um garoto de programa dentro da casa dele a criatura estava drogado e invadiu para roubar e em luta corporal com ele, o Cândido foi alvejado com um golpe de pau na cabeça, vindo a óbito. O Ronaldo ainda esta vivo e com o bar”*

Com a revitalização do Centro Histórico de São Luís, a ZBM entrou em decadência, mas isso não significa que outros pontos de socialização e lazer para pessoas LGBTQIAPN+ não foram inaugurados. Assim, em agosto de 2001, a Boate Prensa começa a funcionar, localizado na Rua de Estrela, sendo desativo em setembro de 2010. Quando essa boate inaugurou, as pessoas LGBTQIAPN+ perceberam de forma mais nítida que o Centro Histórico de São Luís era um lugar onde poderiam socializar, está entre seus iguais, mesmo nas diferenças, sentindo-se um pouco mais seguros.

Depois da Boate Prensa vários outros empreendimentos de lazer e de socialização voltados para a população LGBTQIAPN+ foram abertos no Centro Histórico, por exemplo, a Boate Observatório, inaugurada no ano de 2003. Muitos outros empreendimentos fecharam suas portas, tais como: Boate Candy, inaugurada em 2006; Boate Metalúrgica, inaugurada em 2010. Até o fim da primeira década dos anos 2000, essas foram boates que reuniam as pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís. Dessas citadas, somente a Boate Observatório ainda está em funcionamento nas sextas-feiras, a partir de 21h.

Registramos que a Boate Casarão, primeiro ponto de socialização e de lazer para pessoa LGBTQIAPN+ do Centro Histórico, segundo o entrevistado Betinho Lima (2023), fechou suas portas no ano de 2013. Abaixo observamos algumas fotos das fachadas de boates LGBTQIAPN+ que deixaram de funcionar.

Foto 12 - Foto da fachada do Casarão onde funcionava a Boate Prensa



Casarão onde ficava a Boate Prensa
Fonte: Google Maps, 2023

Foto 13 – Fachada do Casarão onde funcionava a Boate Candy



Antiga Boate Candy
Fonte: Google Maps, 2023

Foto 14 – Fachada do Casarão onde funcionava a Boate Metalúrgica



Antiga Boate Metalúrgica SLZ
Fonte: Google Maps, 2023

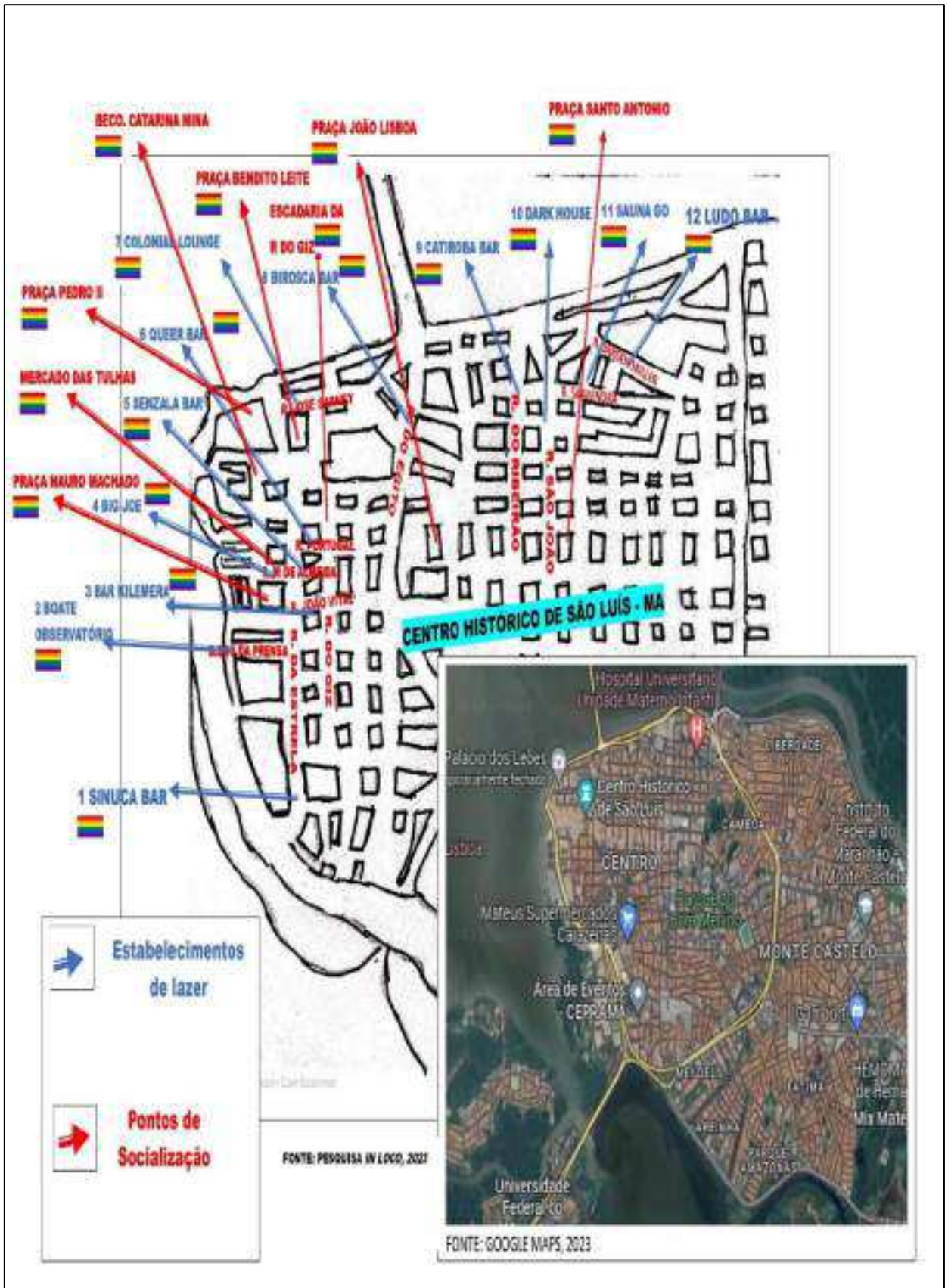
Para Rago (2008), o bem-estar social e o *status* são de suma importância para aqueles que são invisibilizados e marginalizados dentro da sociedade, uma vez que se faz necessário a organização das minorias sociais, no intuito de ascenderem

politicamente na hierarquia social e fortalecerem os grupos sociais minoritários, mesmo que esse grupo não sejam homogêneos.

Dessa forma, os bares e boates LGBTQIAPN+ da década de 1980 e 1990 e início dos anos 2000, ajudaram nesse fortalecimento, além de serem pioneiros na socialização e no lazer da população LGBTQIAPN+, serviram de alicerce para uma nova geração de empreendimentos voltados exclusivamente para essas pessoas.

O Centro Histórico de São Luís, mais precisamente o bairro Praia Grande, a partir da década de 1940, começou a se caracterizar como um espaço boêmio, principalmente, em função da ZBM, facilitando o surgimento de futuros empreendimentos voltados para a população LGBTQIAPN+. Outros fatores para esse agrupamento de pessoas LGBTQIAPN+ nessa região foram motivados à proximidade de vários outros bairros, transporte público em grande quantidade, não haver restrições em pessoas do mesmo sexo demonstrar afeto, o que gera uma certa sensação de segurança.

2.3 Mapa e Fotos dos Estabelecimentos de Lazer e Pontos de Socialização das Pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA



Fonte: Autora (2023)

O homem raramente conseguiria viver longe de outros seres humanos. A convivência se faz necessária entre para seu desenvolvimento. Partindo dessa lógica, esse subitem busca, a partir do mapa acima, mostrar os principais estabelecimentos de lazer e pontos de socialização que as pessoas LGBTQIAPN+ frequentam atualmente no Centro de Histórico de São Luís. Cortés (2008) diz que a comunidade LGBTQIAPN+, necessita e precisa de espaços dentro da cidade para ocupar e se apoderar desses diversos espaços e dotá-los de um novo significado, criando espaços de resistência dentro da cidade genérica.

Como podemos observar no mapa do Centro Histórico de São Luís desenhado manualmente a partir de observação de campo, atualmente tem-se 9 (nove) bares, 1 (uma) boate, 1 (uma) casa noturna e 1 (uma) sauna que servem de estabelecimentos de lazer e 7 (sete) áreas de socialização. Esses estabelecimentos de lazer e pontos de socialização estão espalhados em todo Centro Histórico. Geralmente funcionam de domingo a domingo, alguns no horário diurno e noturno, e outros somente no noturno, mas pessoas LGBTQIAPN+ costumam se concentrarem nesses bares e boates principalmente de quinta-feira a domingo.

Nas observações e entrevistas com donos de bares e boates localizados no Centro Histórico e seus frequentadores, entre janeiro a agosto de 2023, observamos que bares como Senzala e Big Joe, são frequentados por pessoas de diversas orientações sexuais, mas de quinta-feira a sábado há um efetivo maior de pessoas LGBTQIAPN+. Vale ressaltar que o tratamento dado às pessoas LGBTQIAPN+ nesses locais é igual aos demais clientes. Em conversa com dono do Senzala Bar, local que também frequento, foi relatado por ele: *“Eu atendo todo mundo de boa. A área aqui é frequentada por muita gente, mas nas sextas e sábado o povo LGBT gosta muita de tá aqui, e isso não é de agora. Então, vocês me dão bastante retorno, e gostam de gastar, o dinheiro é mesmo, e todo mundo respeita todo mundo.”*

Diante do que foi exposto pelo dono do bar, observamos que esses espaços de socialização não são exclusivos para pessoas LGBTQIAPN+ do Centro Histórico de São Luís, o que chamamos de comércio arco-íris, uma vez que recebem todo público, no entanto, afirmam que pessoas LGBTQIAPN+ gastam um pouco mais, pois observam os perfis de seus clientes, não se opondo às orientações sexuais, seja porque respeitam ou porque estão visando unicamente lucros financeiros. Tanto o Senzala Bar como o Big Joe ficam abertos somente até a meia noite.

Matos (2023), em artigo publicado no site *Metrópolis* sobre a questão do consumo de pessoas LGBTQIAPN+, afirma que:

De acordo com o estudo “Rainbow Homes”, da Nielsen, com dados referentes a 2022, o grupo LGBTQIA+ movimenta, em média, R\$ 10,9 bilhões por ano em compras no varejo e no comércio eletrônico. As chamadas “famílias arco-íris” – compostas por casais do mesmo sexo ou mesmo por uma única pessoa gay, lésbica ou transgênero – respondem por 5,5% do consumo no país e têm um gasto 14% maior do que o das demais famílias. O poder de consumo da comunidade LGBTQIA+ ganhou um nome: “Pink Money”. Ainda há poucos dados disponíveis sobre a dimensão econômica desse segmento, mas um estudo do fundo LGBT Capital estimou que a contribuição desse grupo para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil seja de US\$ 96 bilhões (cerca de R\$ 460,3 bilhões).

Os demais bares têm como público-alvo pessoas LGBTQIAPN+, mas também recebem os demais. Na observação de campo notamos que no Queer Bar e no Ludo Bar há movimento maior de pessoas LGBTQIAPN+ mais jovens, com idade entre 17 e 29 anos, já no Sinuca Bar, Kimelera Bar e Catiroba Bar frequentam pessoas LGBTQIAPN+ de todas as idades. Entre os bares observados, que tem como público-alvo pessoas LGBTQIAPN+, o Queer Bar, localizado na Rua Portugal, tem maior frequência de pessoas LGBTQIAPN+ das 19:00h às 22:00h, após esse horário, as pessoas LGBTQIAPN+ seguem para outros bares, como Sinuca Bar, localizado na Rua da Estrela ou vão para o Bar do Ludo na Rua Jansen Muller, socializando e se divertindo até, em média, as 3 horas da manhã.

O Catiroba Bar funcionou somente de fevereiro de 2023 até agosto de 2023 mas integra a pesquisa, pois observamos suas dependências. Esse bar funcionava de quartas-feiras à domingo, das 16:00h até às 03:00h, localizando-se na Rua do Ribeirão, próximo ao Teatro Arthur Azevedo. Nesse estabelecimento, pessoas LGBTQIAPN+ curtiam algo mais tranquilo. Algumas pessoas falaram sobre esse estabelecimento:

E1 - *“Aqui chegamos para beber, sentar, ouvir uma música, e paquerar também, só isso, aqui não tem sala específica para sexo.”*

Um outro entrevistado que tinha ido apenas uma vez no Catiroba Bar fez essa declaração: **E2** - *“Eu entrei uma vez para conhecer. Não estava tendo festa. O dono tava na porta conversando com a gente (ele morava lá mesmo). Eu fiquei horrorizado. Uma casa em ruínas, cheia de entulhos, lixo e cipós nas paredes cheias de mofo. Um lugar insalubre.”*

Numa noite de observação no Sinuca Bar, localizado na Rua da Estrela, solicitamos autorização ao dono para tirar fotos, ele nos relatou que estava fazendo investimentos para melhorar o local. Nas minhas observações sobre os estabelecimentos de lazer e socialização para pessoas LGBTQIAPN+ do Centro Histórico de São Luís citados nessa dissertação, percebi que muitos donos desses bares parecem não investir nas dependências dos seus estabelecimentos, principalmente, nos banheiros que, em muitos casos, são insalubres, assim como mesas e cadeiras quebradas e sujas. Vale ressaltar também que esses espaços são quentes, uma vez que não foram construídos para tal finalidade, sendo casarões coloniais antigos.

A única boate LGBTQIAPN+ que funciona no Centro Histórico, chamada Observatório, funciona somente nas sextas-feiras, a partir de 21:00h desde o ano de 2003. Sobre a boate, fiz uma entrevista com um frequentador desse local por muitos anos, e fiz a seguinte pergunta: O que te fez frequentar a boate observatório por tanto tempo? Ele disse:

E3 - *“Eu era um frequentador assíduo dessa boate. Nos anos de 2004, 2005 e 2006, eu praticamente frequentava essa boate todos os fins de semana, ela costumava funcionar dias de sexta e sábado, com vários shows de drags queens e stripes masculinos e femininos, eu amava os stripes dos homens sarados, então as pessoas LGBTQIAPN+ nesse período lotavam as suas dependências porque era novidade, as músicas eletrônicas eram as atuais, o espaço oferecia qualidade, a boate era toda no ar-condicionado, os banheiros eram pequenos, mas limpos. Eu me lembro que o auge da Observatório foi entre 2003 e 2010, pois tinha uma infraestrutura incrível, os LGBTQIAPN+ de São Luís não tinham costume de ter um empreendimento com tudo aquilo. Sempre nos era oferecidos lugares com uma infraestrutura duvidosa, e quando encontramos uma boate só para nós, foi uma coisa super boa, nos dava segurança. Os héteros iam, mas em menor número, porque sempre ficou nítido que essa boate era para os homossexuais. Nós gays, lésbicas e travestis já tínhamos a Prensa, lá no Reviver, a Prensa era uma boate boa, mas quando chegou a Observatório, o público LGBTQIAPN+ ficou fascinado. Depois eles fizeram dentro da boate Observatório três ambientes, aí ficou show, tinha uma pista de música dos anos 80 e 90, tinha outra só de música eletrônica, e a outra pista não me lembro bem o que tocava, porque faz muito tempo que não entro lá. Depois vieram outras boates e bares, teve a Metalúrgica, a Candy, mas nenhuma delas ganhavam a Observatório, que por*

muito tempo era o principal point da massa LGBTQIAPN+ da ilha e de outras cidades do Maranhão. Hoje ouvi dizer lá só abre as sextas ou sábados, nem sei, mas não chega nem perto dos bons tempos do início dos anos 2000, eu me lembro que a última vez que fui lá, não gostei muito, tinha muita gente hétero, e aquela sensação de segurança do começo da boate, eu já não sentia mais, os homens héteros em muitos casos com comportamento chato para o lado das mulheres lésbicas, muita fumaça de cigarro, fora que a rua onde a boate tá localizada no Reviver está bem abandonada. É triste, pois a Observatório já foi um local importante para o povo LGBTQIAPN+ do Maranhão, e sei que lá deve ficar para história do Centro Histórico.”

Em relação ao Dark House e a Sauna G.O não tivemos acesso as suas dependências por se tratar de um espaço masculino, mas coletamos algumas informações sobre esses locais em suas páginas de internet e nas redes sociais.

O Dark House é uma casa noturna, localizada na Rua de São João, no Centro Histórico de São Luís., possuindo suítes, bar, piscinas, salas de vídeos, dark room e fumódromo. Funciona nas quartas-feiras, sextas-feiras e sábados, a partir das 18h, e nos domingos a partir das 17h. A descrição de uma de suas redes sociais evidencia que se trata de: *“Uma casa e bar de pegação onde homens da cidade e turistas se reúnem pra beber uma cervejinha gelada, fazer sexo, gozar, curtir no sigilo.”*

Sobre a Sauna GO, localizada na Rua da Saavedra, as informações foram retiradas de seu site: www.go63.com.br, pois também não tive acesso às dependências do local. No site há informações sobre o estabelecimento, tais como: *“Hoje somos a maior e melhor sauna do estado do Maranhão. Construída em um casarão de 1840 onde já foi a Escola de Música do Maranhão, tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Maranhão. Com ambientes detalhados, visando sempre a manutenção de equipamentos e a limpeza diária! Oferecemos área livre, American Bar, sala de vídeos, duchas, dark room, cabines, etc. Pensando em seu conforto, comodidade e satisfação, já estamos preparando novos eventos e promoções para melhor atendê-los. Um clima do passado com o prazer do presente.”*

Os serviços oferecidos por estes estabelecimentos segundo o site, são: *“Sauna a Vapor com Dark room, Sauna seca, 06 cabines livres, suítes climatizadas, sala de vídeos, 2 bares, duchas coletivas, piscina etc.”*

Abaixo as fotos dos estabelecimentos de lazer e áreas de socialização dentro Centro Histórico de São Luís – MA.

Foto 15 - Boate Observatório

ENDEREÇO: Rua da Estrela, 370, Centro Histórico de São Luís - MA. Funciona de 17:00h às 03:00h, todas as sextas-feiras



Boate Observatório
Fonte: Google Maps, 2023

Fotos 16 e 17 - Ludo Bar

ENDEREÇO: Rua Jansen Muller, 12 – Centro Histórico de São Luís - MA. Funciona a partir das 20h, de terça-feira a domingo



Fonte: Autora (2023)



Fonte: Autora (2023)

Foto 18 - Sinuca Bar

ENDEREÇO: Rua da Estrela, 170, Centro Histórico de São Luís - MA. Funciona de 20:00h às 03:00h, nas sextas e sábados



Fonte: Autora (2023)

Foto 19 - Kaliméra Bar

ENDEREÇO: Rua João Vital, 42, Centro Histórico de São Luís - MA. Funciona de 17:00h às 02:00h, de quarta à domingo



Fonte: Autora (2023)

Foto 20 - Catirobas Bar

ENDEREÇO: Rua do Ribeirão. Funcionava de quarta a domingo, das 16:00h às 03:00h



Fonte: Autora (2023)

Fotos 21 e 22 - Queer Bar

Endereço: Rua Portugal, Centro Histórico de São Luís - MA. Funciona de quarta à domingo, de 15:00h às 02:00h



Fonte: Autora (2023)



Fonte: Autora (2023)

Foto 23 - Sauna G.O

Endereço: Rua Saavendra, 63, Centro Histórico de São Luís - MA. Funciona de terça à domingo, de 20:00h até 05:00h



Fonte: Autora (2023)

Foto 24 - Senzala Bar

Endereço: Rua Marcelino de Almeida. Funciona todos os dias, de 17h as 00:00h. Frequentado por todos os públicos. Este bar não é exclusivamente para pessoas LGBTQIAPN+, mas a grande maioria do público é LGBTQIAPN+, principalmente, de quinta à sábado.



Fonte: Autora (2023)

Foto 25 - Big Joe Bar

Endereço: Rua Marcelino de Almeida. Funciona todos os dias, de 17h as 00:00h. Frequentado por todos os públicos. Este bar não é exclusivamente para pessoas LGBTQIAPN+, mas a grande maioria do público é LGBTQIAPN+, principalmente, de quinta à sábado.



Fonte: Autora (2023)

Foto 26 - Colonial Lounge

Endereço: Rua José Sarney. Este estabelecimento possui eventos mensais para pessoas LGBTQIAPN+



Fonte: Autora (2023)

Foto 27 - Dark House

Endereço: Rua São João, 194. Funciona nas quarta, sábado e domingo, de 17:00h às 04:00h. Frequentado somente por gays.



Fonte: Autora (2023)

Foto 28 - Biroscas Central Bar

Endereço: Rua do Egito, 247. Funciona de quarta à domingo, das 19:00h às 02:00h



Digitalizado com CamScanner

Fonte: Autora (2023)

Encontramos também locais públicos no Centro Histórico de São Luís onde pessoas LGBTQIAPN+ se reúnem para socializar. Esses locais, após a revitalização do Centro Histórico, ganharam novo significado e atraíram novos frequentadores. As praças e escadarias do Centro Histórico, principalmente, nos finais de semana servem de pontos de encontros, shows, festas entre outras atividades recreativas para todos os públicos, chamando atenção do público LGBTQIAPN+ que, atualmente, também frequentam esses lugares para se divertirem, passear e paquerar.

Cada espaço tem diferentes significados e assim têm diferentes relações com o ser, por esse motivo podemos induzir a criação de espaços excludentes ou de integração, bem como ocasionar uma maior exclusão e isolamento de determinado grupo ou estimular que a convivências das diferentes realidades no mesmo espaço, tornando-o democrático. Mas também as apropriações desses espaços, principalmente pela parcela excluída da sociedade, dota esses espaços de novos significados, como os espaços utilizados pela população LGBTQIA (Cortés, 2008, p. 34).

Vejamos abaixo os principais locais públicos de socialização e lazer para as pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA.

Foto 29 – Praça João Lisboa



Fonte: Autora (2023)

Foto 30 – Escadaria da Rua do Giz



Fonte: Autora (2023)

Foto 31 – Escadaria da Praça Nauro Machado



Fonte: Autora (2023)

Foto 32 e 33 – Praça Nauro Machado



Fonte: Autora (2023)

Foto 34 – Praça Benedito Leite



Fonte: Autora (2023)

Foto 35 - Beco Catarina Mina



Fonte: Autora (2023)

Foto 36 – Praça Santo Antônio

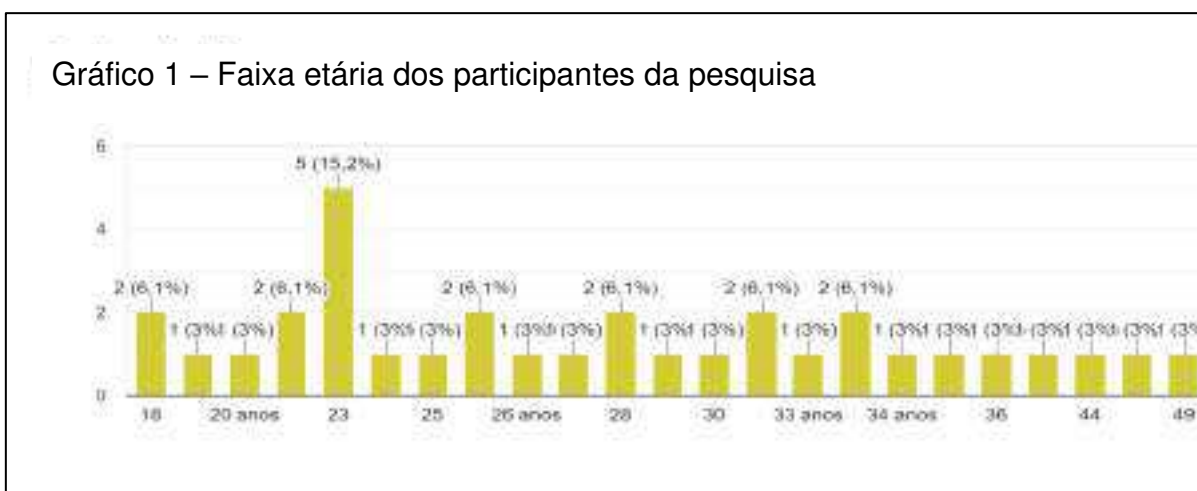


Fonte: Autora (2023)

3 EU, TU, NÓS, TODOS, TODAS E TODES: pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís – MA

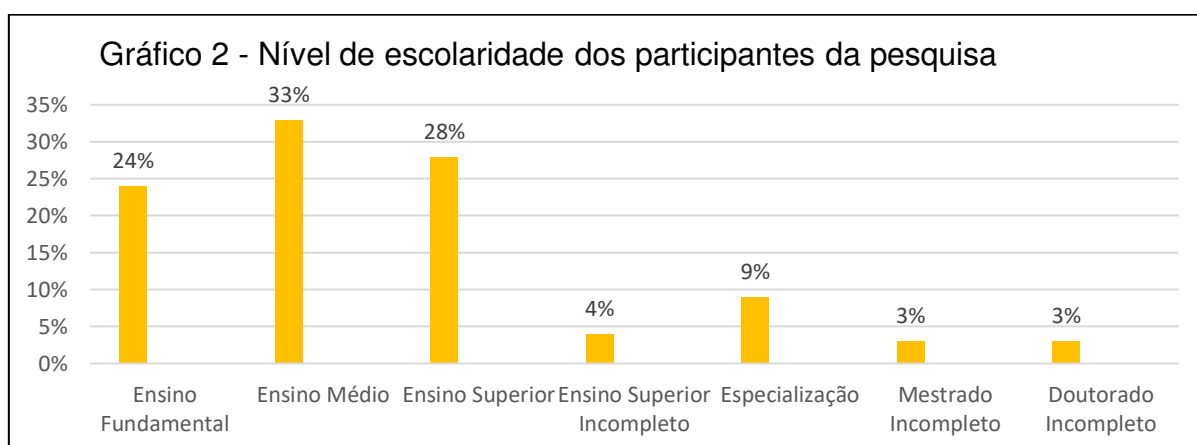
3.1 Perfil das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís – MA

As informações dos perfis das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís foram coletadas a partir de entrevistas e pesquisas de campo, assim como formulários online pelo *Google Forms*. Este contou com 33 informantes, de faixa etária entre 18 e 49 anos, no período de fevereiro a maio de 2023. Observemos o gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa "in loco" (2023)

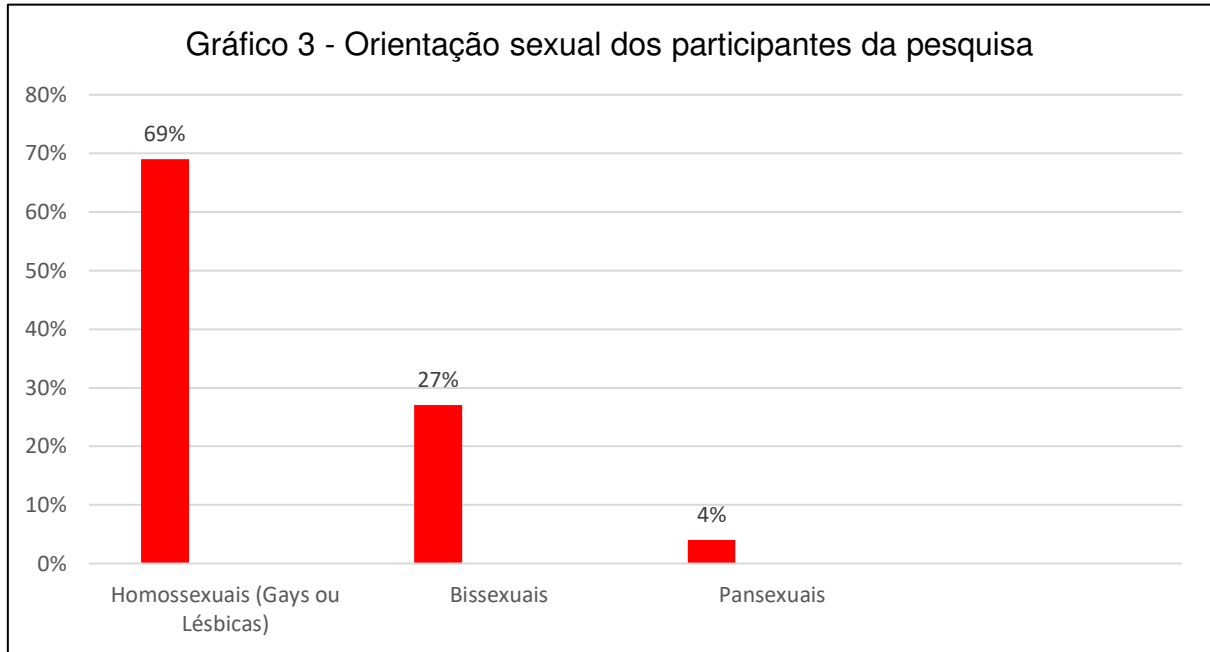
A respeito da escolaridade, 33% dos informantes possuem ensino médio, 24% ensino fundamental, 28% ensino superior, 9% especialização completa, 4% ensino superior incompleto, 3% mestrado incompleto e 3% doutorado incompleto.



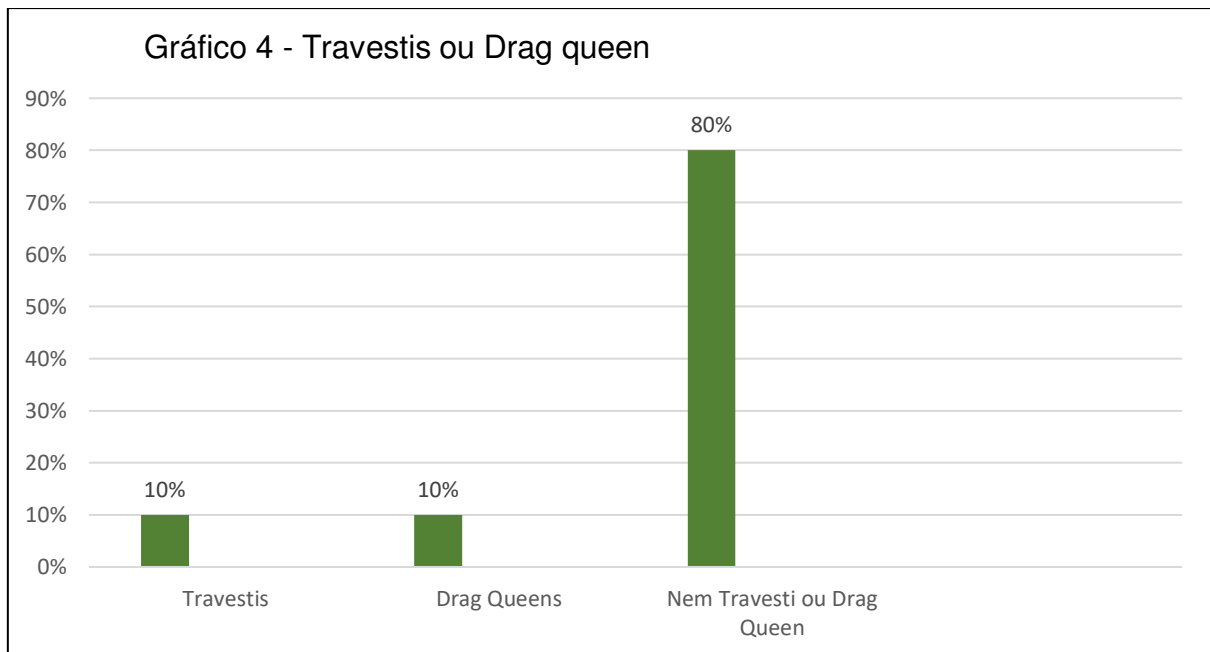
Fonte: Pesquisa "In Loco" (2023)

No que diz respeito à orientação sexual, 51% declararam-se homossexuais (gays ou lésbicas), 27% bissexuais, 18% heterossexuais e 4% pansexuais.

Fonte: Pesquisa "In Loco" (2023)



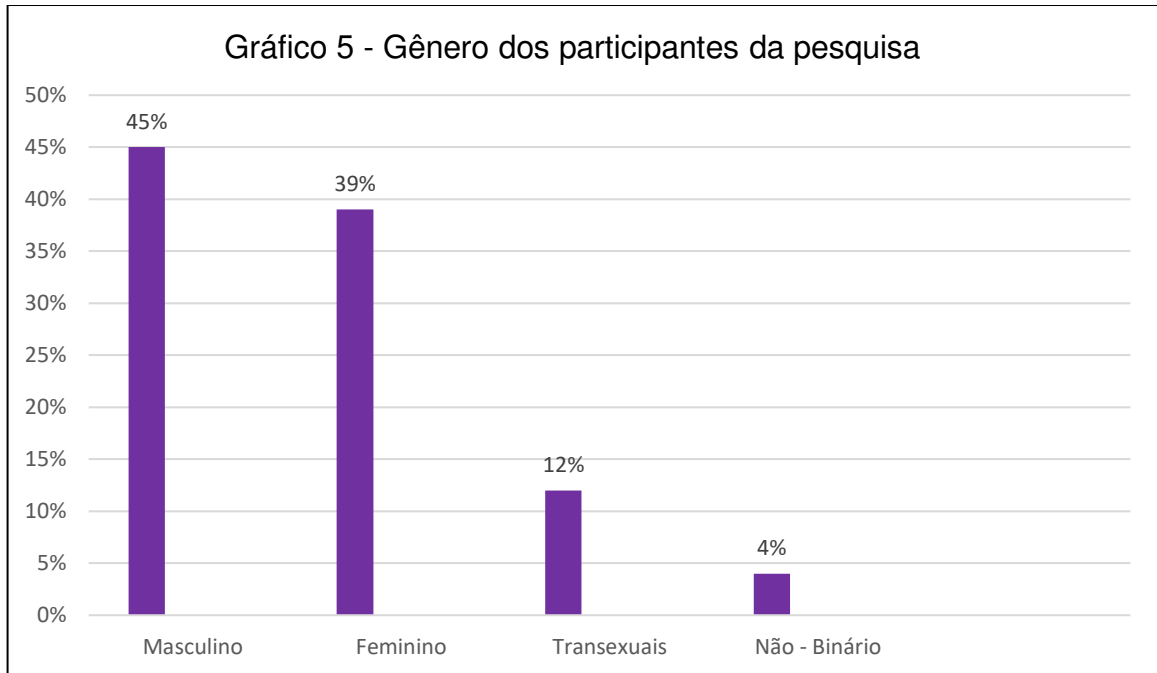
Entre os entrevistados, 10% são travestis e os outros 10% drag queens.



Fonte: Pesquisa "In Loco" (2023)

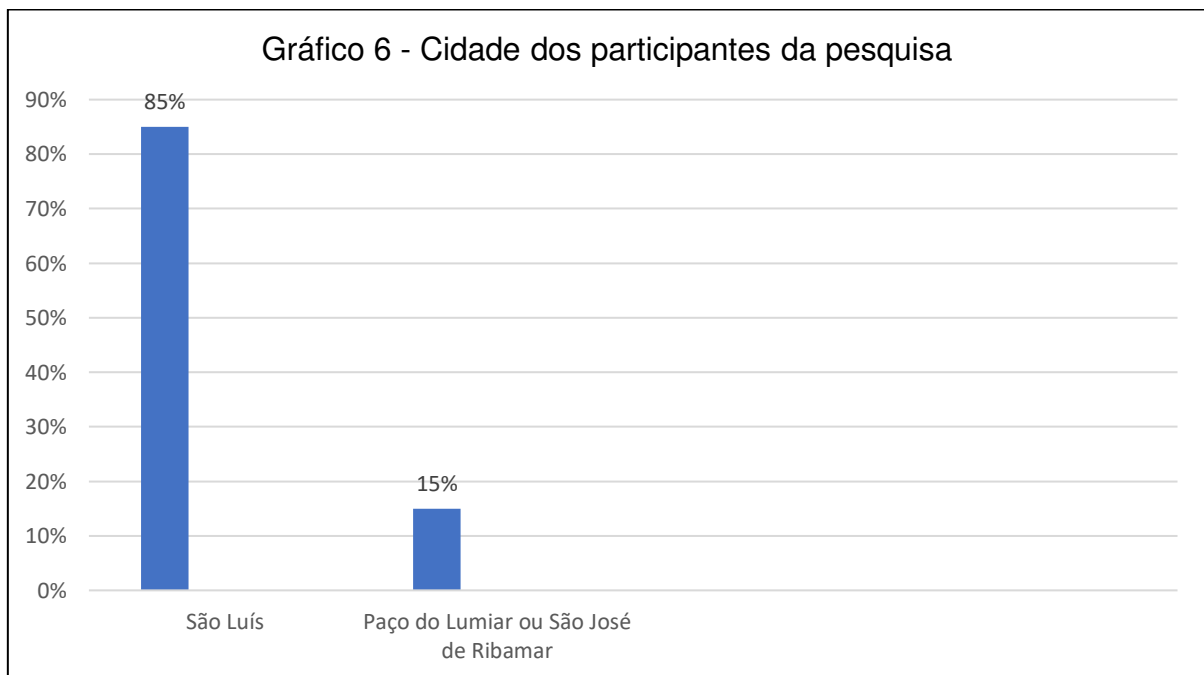
A respeito do gênero, 45% são do sexo masculino, 39% do sexo feminino,

12% transexuais e 4% não-binários.



Fonte: Pesquisa "In Loco" (2023)

Ao buscarmos saber onde residem os sujeitos da pesquisa, 85% moram na cidade de São Luís e 15% nas cidades metropolitanas da capital, principalmente, São José de Ribamar e Paço do Lumiar.

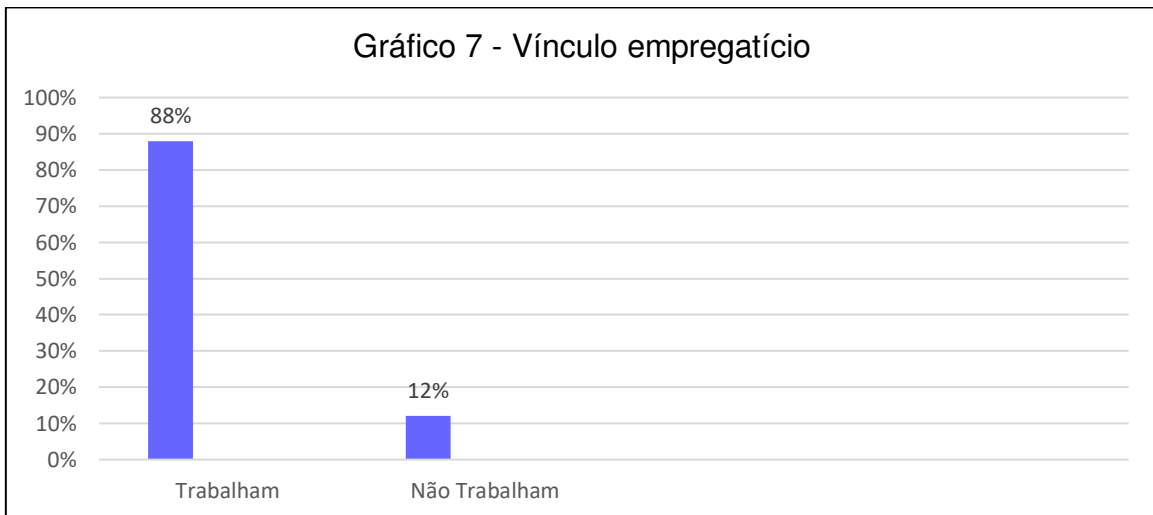


Fonte: Pesquisa "In Loco" (2023)

Os bairros onde os colaboradores da pesquisa moram são: Ivar Saldanha,

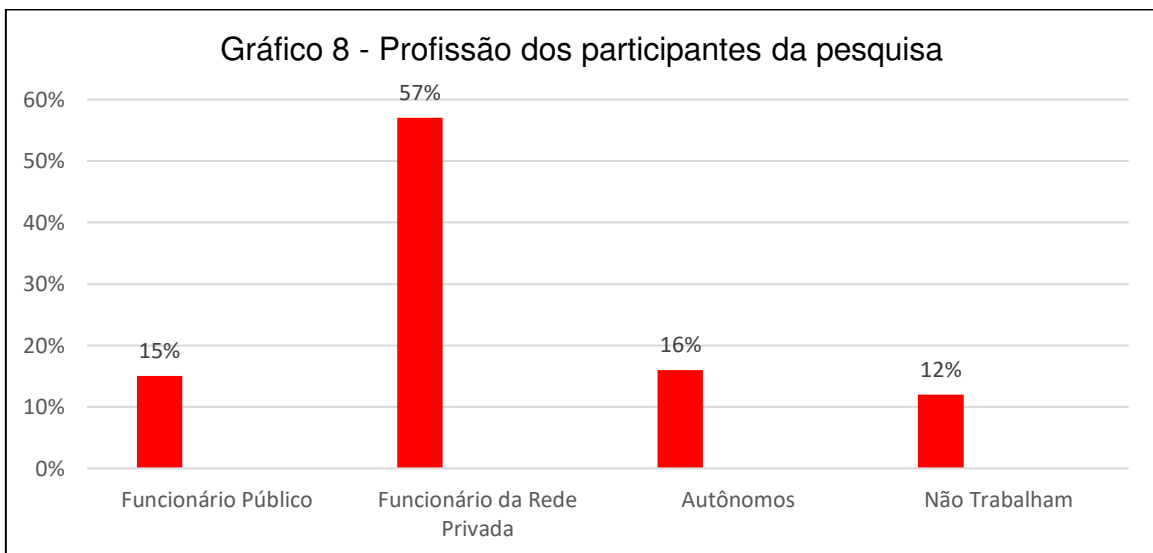
Divinéia, Areinha, Cohama, Tirirical, Liberdade, Anil, Angelim, Paraíso Rosa, Ilhinha, Anjo da Guarda, Turu, Olho d'Água, Coroadinho, Vivendas do Turu, Bacanga, Vila Embratel, Vila São José, Renascença 3, Novo Angelim, Cohab, Cidade Operária, Saramanta, Maiobão e Parque Vitória, esses três últimos fazem parte das cidades da área metropolitana de São Luís.

De um total de 33 pessoas entrevistadas, 88% trabalham formal ou informalmente e 12% estão desempregados, não exercendo, também, serviços informais.



Fonte: Pesquisa "In Loco" (2023)

Desses 88% de pessoas que possuem empregos, 15% são funcionários públicos, 57% funcionários da rede privada e 16% autônomos.



Fonte: Pesquisa "In Loco" (2023)

3.2 Entrevistas nos estabelecimentos de lazer e nas áreas de socialização do Centro Histórico de São Luís – MA

A importância de estudar os estabelecimentos de lazer e as áreas de socialização das pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís nos permite conhecer as realidades vividas por essas pessoas e, ao mesmo tempo, relatar algumas hostilidades sofridas. Utilizamos formulários online pelo Google Forms e colhemos informações de 10 entrevistados acerca de processo de socialização LGBTQIAPN+ na área da Praia Grande. As entrevistas abaixo mostram como as pessoas LGBTQIAPN+ percebem o Centro Histórico de São Luís e se sentem quando frequentam essa área central da cidade. Esses entrevistados responderam a seguinte pergunta: *Costuma frequentar, ou já frequentou, locais de socialização LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís? Quais? Porquê?*

E 4 - Homem gay, 24 anos, ensino superior incompleto, estagiário e residente no bairro São Francisco em São Luís – MA.

“Costumo frequentar o Reviver nos finais de semanas. Gosto de ir ao Ludo Bar, Sinuca, Queer, Barraca da Tia Rosário, que é um carrinho de venda de bebidas que fica na Praça Nauro Machado. Sabe sobre esses locais LGBTQIAPN+ daqui do Centro Histórico eu vejo assim: O Ludo Bar e o Queer são lugares que inicialmente eram extremamente acolhedores, hoje em dia são lugares perigosos, com muita droga, brigas, desrespeito policial e cheio de bandidos. A praça Nauro Machado no coração do "Reviver", é um lugar de liberdade e descontração. A Barraca da Tia Rosário é um lugar bastante acolhedor. Ela em si é uma mulher bastante acolhedora, que age como cupido e conselheira de casais LGBTQIAPN+. Tanto o Ludo quanto o Queer deixaram de ser espaços necessariamente LGBTQIAPN+, nas sextas esses bares são ocupados por héteros, e que as vezes são agressivos. Não sabem receber um pedido de desculpa, não podem ser esbarrados. Tem a questão da segurança no Reviver, me sinto seguro, mas uma vez no espaço onde hoje fica a Praça dos Poetas (perto da Praça Pedro II), já fui convidado a me retirar porque estava beijando o meu ex-namorado. Mas a importância do Centro Histórico para nós gays, lésbicas e outros LGBTQIAPN+ é muito grande. Temos uma liberdade, que não encontramos em outro lugar dessa ilha.”

E5 – Homem gay, 27 anos, ensino superior completo, funcionário da rede privada e residente no bairro da Divinéia em São Luís – MA.

“Sempre frequento o Centro Histórico, por ser um lugar onde me sinto acolhido e próximo de pessoas semelhantes a mim, principalmente na Boate Observatório, nesse lugar me sinto pertencente a um grupo, e nunca percebi preconceito na Boate, e nem nos outros lugares que tem de gay e lésbica daqui, só acho que os héteros estão querendo também entrar nos nossos espaços, e já foi tão difícil ter espaço aqui.”

E6 – Mulher bissexual, 33 anos, doutorado incompleto, funcionária pública e residente no bairro Saramanta, São José de Ribamar -MA.

“Sempre frequento o Centro Histórico porque nesses ambientes eu me sinto mais protegida, longe de olhares e atitudes preconceituosas, homofóbicas, além do clima de estar junto dos meus pares. Costumo ir no Queer, Beco da Faustina (Senzalar Bar), Sinuca Bar. Nesses lugares me sinto totalmente pertencente e incluída, mas nunca percebi conflito. Já percebi olhares de reprovação quando os gays mais afeminados e que gostam de se vestir de forma espontânea com maquiagens extravagantes, são vistos com um certo recalque em relação aos gays padrões.”

E7 - Homem gay, 33 anos, ensino superior completo, funcionário da rede privada e residente no bairro Maiobão, Paço do Lumiar – MA.

“Aqui o Centro Histórico é local onde a comunidade LGBTQIAPN+ se sente mais à vontade e onde os gays e lésbicas da ilha mais frequentam na cidade. Eu sempre estou por aqui, e gosto muito da Sauna Go69, Dark Room, Praça Nauro Machado, Boate Observatório, como disse me sinto mais a vontade, mesmo sabendo que ainda vem gente para cá sorrir da maneira que alguns os gays, lésbicas e travestis se vestem, mas aqui eles não ganham força, o território é praticamente todo nosso”.

E8 – Mulher lésbica, 34 anos, especialização completa, funcionária da rede privada e residente no bairro do Anil, São Luís – MA.

“Eu gosto de frequentar o Centro Histórico, e também porque essa área sempre foi bastante frequentada pelo público LGBTQIAPN+, e por possuir boates e bares voltados a este público desde muito tempo, e estes espaços até pouco tempo eram escassos aqui na cidade, e por se tratar também de uma área que de certa forma

sempre nos deixou bastante confortáveis no que se refere a demonstrações de afeto em público entre casais do mesmo gênero, sem medo de maiores retaliações. Eu vou na Boate Observatório e Queer Bar, e gostava muito da Candy e Metalúrgica. Aqui os héteros, eu já percebi se sente mais retraídos, muitas vezes por isso acredito que não tem muita homofobia, pois somos muitos no Centro Histórico.”

E9 - Pessoa não-binária, pansexual, 20 anos, ensino superior completo, autônomo e residente no bairro da Ilhinha, São Luís – MA.

“Aqui no Reviver os locais onde a galera LGBT mais está presente, então acaba sendo acolhedor. Sempre que posso venho para cá ficar entre os meus, mesmo que não conheça uma grande parte das pessoas, mas só está me deixa seguros. Isso dá uma sensação de que pertencço há algum lugar, e todas as cidades do Brasil deveriam ter um lugar para LGBTQIAPN+ pudesse ter uma socialização. E assim o Queer e Ludo tem isso bem nítido. Mas o Reviver todo tem a cara da massa LGBTQIAPN+ de São Luís, e isso é massa.”

E10 - Homem transexual, bissexual, 23 anos, ensino médio completo, barbeiro e residente no município de São José de Ribamar – MA.

“É um lugar agradável, me sinto livre. Vou sempre nos bares e praças do Reviver para paquerar, mas sempre por ser um homem trans sofro homofobia, e até mesmo no Reviver já sofri, principalmente da polícia, que fica fazendo batida na galera, e não respeita muito os meninos trans, com ofensas de graça. Mas mesmo assim frequento muito por aqui, eu gosto do ar desse lugar, e tem muito menino e menina trans por aqui, e isso me deixa bem a vontade mesmo.”

E11 – Homem transexual, heterossexual, 20 anos, ensino médio completo, secretário e residente no bairro do Turu, São Luís – MA.

“Frequento muito aqui, é melhor lugar pra ir para quem é LGBTQIAPN+. De todos os bares eu gosto mais do Bar Queer, mas percebi que no Reviver os outros LGBTQIAPN+ tem uns problemas com os trans. Mas o Reviver ainda é um lugar bom da gente vir, e outra, aqui faço militância também para ajudar os trans, eu faço parte da Amantra, e vindo para o Reviver ainda ajudo outros trans.”

E12 – Homem gay, travesti, 44 anos, ensino superior incompleto, autônomo e residente no Bairro da Vila Embratel, São Luís – MA.

“Me sinto a vontade no Centro Histórico, estou entre iguais, a maioria das vezes. Eu frequento muito Queer, Senzala, Catirobas, Sauna, Ludo, Dark House, mas as vezes eu percebo que quando montada me olham pelas roupas, e pelo meu jeito, uns com preconceito, e outros para sorrir, mas não mesmo assim no Centro Histórico ainda é mais seguro para nos LGBTQIAPN+. As vezes paro e vejo os outros grupos de gays e lésbicas, e observo que tem rivalidades. Eles costumam ter questão de padronizar quem é mais masculino, mais feminina, os gays afeminados, e as travestis são vistas com se fossem palhaças, muitos não respeitam.”

E13 – Homem transexual, pansexual, 21 anos, ensino superior incompleto, estudante e residente no Bairro do Maracanã, São Luís – MA.

“Costumo frequentar Reviver. Porque esses locais funcionam como espaços para socializar, onde posso encontrar amigos, conhecer novas pessoas, conversar, beber e experimentar um pouco o lazer e a cultura da cidade. Em suma, vou sempre no Bar Queer e na Praça Nauro Machado. Um vez na Praça Nauro Machado vi um caso de transfobia, era a polícia, e por isso muita gente não se meteu, mas me senti ruim com aquilo, os policiais são ali para proteger, mas em muitos gostam agem grosserias com os gays e os trans. E também em alguns lugares do Reviver em 2018 vivi vários episódios de transfobia comigo, a respeito do meu pronome ou mesmo (na época) ao meu nome social. E por causa disso atualmente sou ativista da AMATRA - Associação Maranhense de Travestis e Transexuais porque busco, assim como as demais pessoas dentro da Associação, a garantia de direitos básicos a uma população constantemente marginalizada, excluída e vulnerável, a comunidade trans.”

Durkheim (1985) em sua obra “Regras do Método Sociológico” afirma que a socialização pode encontrar dificuldade quando há divergências no comportamento de alguns em relação a maioria. Para ele, comportamentos diferentes de um grupo causam estranhamentos para aqueles que pertencem a um modelo padrão de sociedade considerada “normal”.

No que diz respeito às questões de sexualidade, o “modelo padrão” se

apresenta como aquele heteronormativo e, assim, a socialização de pessoas que não estão nesse “padrão” pode causar um certo desconforto, levando à exclusão social, ataques a determinados grupos, como por exemplo as pessoas LGBTQIAPN+. No entanto, a socialização faz parte da existência humana, ocorrendo de diversas formas, e isso não é diferente entre as pessoas LGBTQIAPN+.

Esses reflexos de repressão e marginalização social em torno das pessoas de sexualidades dissidentes da heteronormativa são frutos da estruturação social europeia desde o século XVII, e que reflete até os dias atuais, onde o sexo, sexualidade e educação sexual era um meio de manipulação e controle social. O não debate e não incentivo do indivíduo conhecer a si mesmo levava o mesmo a temer se sentisse algum impulso sexual dissidente do que era exposto pela maioria. Esses impulsos são o que caracteriza a sexualidade que desde a Grécia Antiga era vista como política, nesse caso quase ritualística ou religiosa, ou seja, com regras (Foucault, 2022, p. 10).

As regras, em sua maioria, se mostram excludentes, já que são feitas por homens e suas visões de mundo, dando àqueles considerados “anormais” lugar de inferioridade, como os homossexuais que, perante essas regras estão em desvantagens. Em função disso se faz necessário que grupos minoritários tenham seus espaços na sociedade para sua socialização e seu lazer.

Partindo da ideia de normal e de anormal, Foucault enfatiza que:

O “anormal” será aquele sujeito que viola as leis sociais disciplinares, e as leis biopolíticas tidas como naturais, como por exemplo a ideia de que o corpo “masculino” deve ter como desejo, apenas o corpo “feminino”. Ao transgredir princípios legais, morais e naturais, colocando interesses pessoais acima dos coletivos, esse sujeito seria um “dano aos interesses da sociedade inteira” tido como um “monstro moral” e/ou um déspota (Foucault, 2021, p.102).

Dentro daquilo que essa sociedade chama de anormalidade observa-se que há um medo coletivo, ou seja, um medo de quem é considerado “anormal”, pois temem punição, mas também por parte daqueles que estão ao seu redor, que começam a temer o tal “Monstro Moral” termo utilizado por Foucault em Os Anormais (2021), capaz de levar o desvio, pecado e problema para toda a sociedade.

Essa estrutura heteronormativa passou a ser a educação social, vista como senso comum, e o método que dicotomiza os gêneros e suas representações em duas esferas imutáveis e intransitíveis é uma das principais bases para a perpetuação do sexismo e conseqüentemente da LGBTQfobia. O pensamento de que os papéis sociais são demarcados levando em consideração o sexo biológico acaba refletindo de formas mais severas nas pessoas LGBTQIAPN+ pelo fato deles divergirem em diversos aspectos das predefinições de gênero e papéis sexuais e o núcleo familiar não esta isento de refletir essa estrutura heteronormativas. BUTLER, (1993, p. 26)

Juntando-se a essa ideia de “Anormal” temos à Teoria Queer de Judith Butler, onde os sujeitos homossexuais, de sexualidade desviante do padrão são observados e mais ainda vigiados por aqueles que estão ao seu redor, e taxados como perigosos de acordo com a sociedade disciplinar.

Sendo assim quando nos referimos a socialização LGBTQIAPN+ entendemos que essa é um processo de suma importância para integração de pessoas do coletivo LGBTQIAPN+ com pessoas do mesmo coletivo, dentro de um espaço, lugar ou região, pois essa interação com pessoas da mesma orientação sexual, identidade sexual ou identidade de gênero traz vários benefícios a esse coletivo, pois mesmo que não seja de forma heterogênea, iguais ajudam seus iguais. E essa socialização tem grande efeito sobre os “padrões normais” para as pessoas LGBTQIAPN+, pois estes locais, sejam eles físicos ou virtuais ajudam esse coletivo a expressar com liberdade sua orientação sexual com amigos, paqueras, namorados e namoradas, companheiros e companheiras, maridos ou esposas, e até onde se sabe não há nada de “anormal” em tais situações. Para Castañeda (2007) antes desses locais de socialização, as pessoas LGBTQIAPN+ buscavam lugares escondidos e marginalizados para essa socialização, isso causado principalmente pela homofobia, pois quando interiorizada (no armário), isso produzia baixa autoestima, sentimento de insegurança, ansiedade, inibições intelectuais, afetivas e sexuais, dificuldades de socialização, fechamento em si mesmo, e em última consequência, tentativas de suicídio. E é por isso que locais de socialização e lazer dentro das cidades para pessoas LGBTQIAPN+ possui vasta importância em todos os aspectos, pois ajudam o desenvolvimento social, físico e psicológico das pessoas LGBTQIAPN+.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de normatização e socialização em lugares privados ou públicos sem restrição e marginalização estão construindo identidades fixas e rígidas centradas na liberdade de expressão, impossibilitando que as pessoas que sentem desejo e amam pessoas do mesmo sexo se sintam reprimidas de exercer suas sexualidades, e tenham tranquilidade e clareza para que possam ter uma socialização positiva.

Dessa forma, reiteramos a importância dessa pesquisa ao estudar as áreas de lazer e de socialização para pessoas LGBTQIAPN+ no Centro Histórico da capital maranhense, assim como seus aspectos sociais, nos permitindo evidenciar as adversidades vividas por esse grupo de indivíduos e, ao mesmo tempo, entender como lidam com os estigmas e preconceitos que sofrem cotidianamente.

Espaços de socialização para pessoas LGBTQIAPN+ como o Centro Histórico – MA são importantes para que se possa, também, reafirmar identidade, expressar e reivindicar direitos. Essas áreas surgem espontaneamente no intuito de evitar preconceito e repressão, assim como, fortalecer o convívio social. As grandes cidades, com as atuais conjunturas do neoliberalismo, sempre agiram como elementos segregadores das minorias sociais, assim, áreas de socialização e de lazer se apresentam como espaços políticos.

Percebemos que a configuração dos espaços de lazer e de socialização do Centro Histórico da capital se deu a partir da etnia, gênero, sexualidade, classe social e outros. Essas configurações são opressoras com indivíduos e grupos que não se enquadram em um padrão, seja ele brancocêntrico, heteronormativo e/ou de classes de capital financeiro e cultural. Ao longo desse escrito, fomos percebendo que essas configurações causavam, propositadamente, invisibilidade às pessoas LGBTQIAPN+, sendo forçadas a buscar lazer e socialização em espaços fechados, de preferência noturnos. Com o passar do tempo e com acesso às novas tecnologias, as novas gerações buscaram sair dessa invisibilidade, buscando espaços onde podiam socializar livremente. Se faz pertinente dizer que esse processo não se deu de forma homogênea e tranquila, afinal, estar na contramão do sistema capitalista é, antes de tudo, existir para resistir.

Ao longo da pesquisa empírica juntamente com os colaboradores da

mesma, percebemos um movimento de surgimento de áreas de socialização e de lazer, na área central de São Luís, para que pessoas LGBTQIAPN+ pudessem demonstrar afetos publicamente, ter direitos de acesso à serviços e facilidades, como bares, restaurantes, boates, moradia, assim como, serviços médicos e legais (Machado, 2015).

Acreditamos que conseguimos responder às questões e os objetivos iniciais dessa pesquisa, mesmo que de forma não concluída, no que diz respeito ao tempo, uma vez que um mestrado é realizado em dois anos e divide-se em disciplinas, estudos teóricos e, em alguns casos, pesquisas de campo. Devido a esses motivos e outros, pretendemos realizar pesquisa mais aprofundada futuramente no Doutorado.

As informações colhidas trazem um arcabouço antropológico de riqueza científica para estudos ligados às questões LGBTQIAPN+ na capital São Luís quando tenta desvelar os motivos pelos quais pessoas LGBTQIAPN+ se reúnem com maior evidência no Centro Histórico da capital. Para isso, relacionamos esse fenômeno à ZBM que, em seu período de declínio, mas por estar próxima a tantos outros bairros, pelo quantitativo expressivo à época de transporte público e pela abertura de novos empreendimentos, passa a ser ocupada expressivamente pela população LGBTQIAPN+. Sabemos que o Centro Histórico foi revitalizado a partir da implementação do Projeto Reviver, em 1987 e, se antes as pessoas LGBTQIAPN+ concentravam-se na área da antiga ZBM, passam a ocupar os diversos espaços, sendo atualmente a principal área de lazer e de socialização das pessoas LGBTQIAPN+ do Maranhão.

Vale a pena ressaltar que o Centro Histórico de São Luís é uma área de estabelecimentos de lazer e de socialização para todos os públicos, no entanto, a partir do começo da década de 1990, as inúmeras praças, casas noturnas, bares e boates que o compõem se tornaram um espaço de efervescência cultural, de lutas por direitos, de lazer e de socialização com maior segurança para que pessoas LGBTQIAPN+ que não precisem fingir ser o que não são.

Concluindo essa etapa, gostaria de expressar que a escrita desta Dissertação é também sobre quem a escreve, afinal sou mulher lésbica desfem e frequento com uma certa assiduidade o Centro Histórico de São Luís. Quando estava realizando pesquisa empírica, vi-me confrontada com cada contribuição, entrevista e informação, pois contam também sobre minhas vivências. Ao estudar e pesquisar

sobre nós - pessoas LGBTQIAPN+ - deu-me impulso para continuar trilhando essa pesquisa em um futuro Doutorado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. S. M. A. **Interseccionalidade, sexualidade e identidade e identidade de gênero: um estudo exploratório sobre territórios e territorialidades da comunidade LGBTI+ em Belo Horizonte**. In: XVI SIMPURB, 2019, Vitória – ES. 2019.

BOIVIN. R. R. **Formas de inclusión y exclusión de las minorías sexuales en la ciudad** Seminário Internacional “Construcción de Ciudad desde la Diversidad”, Bogotá, Octubre de 2013.

BONFIM, C. R. S. **Educação sexual e formação de professores de ciências biológicas: contradições, limites e possibilidades**. 2009. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BOZMAN A. W., & BECKER, J. G. **Covariation of sexual desire and sexual arousal: the effects of anger and anxiety**. *Archives of Sexual Behavior*, 1991 20, 47-60.

BUZAR, B. **Saudosa Maroca, Maroca Querida**. <https://www.blogsoestado.com/buzar/2013/05/12/saudosa-maroca-maroca-querida/> maio de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Direitos Humanos. **1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT (TEXTO BASE)**. Brasília, DF: 2008.

BRAGA, E. R. M. **“Palavrões” ou palavras: um estudo com educadoras /es sobre sinônimos usados na denominação de temas relacionados ao sexo**. 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

BOURDIEU, P. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007 pp. 693-713.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. (Org). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155. (Grandes Cientistas Sociais, n.39)

BUTLER, J. **Critically queer**. *GLQ: A journal of Lesbian and Gay Studies*, v. 1, n. 1, p. 17-32, 1993.

CARDOSO, F. L. **O que é orientação sexual?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

CARRARA, S. **A antropologia e o processo de cidadanização da homossexualidade no Brasil**. Cadernos Pagu (47), Campinas, SP, 2016.

CASTAÑEDA, M. A **Experiência Homossexual: Explicações e Conselhos para os**

Homossexuais, suas famílias e seus terapeutas. São Paulo: A Girafa Editora, 2007.

CRENSHAW, K. **Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color** (1994). 2005.

CORTÉS, J. M. **Políticas do espaço: Arquitetura, gênero e controle social.** São Paulo: Senac, 2008.

D'ABBEVILLE, C. **História da missão dos padres capuchinhos na Ilha do Maranhão e Terras circunvizinhas.** Belo Horizonte: Itataia, 1975.

DURKHEIM, É. **Les règles de la méthode sociologique** (1895). Paris, puf, 1987
<http://www.arco-iris.org.br/> - Março de 2023

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** In: DURKHEIM, Émile. Durkheim – O pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978

FACCHINI, R. **Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90.** Garamond Universitária, 2005. Rio de Janeiro. Pág. 93 – 134.

_____ **Histórico da luta de LGBT no Brasil.**

Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx>. Acesso em: 19 out. 2022.

FRANÇA, I. L. **Consumido Lugares, Consumindo nos Lugares: Homossexualidade e consumo e subjetividades na Cidade de São Paulo. Tese de Doutorado,** Campinas, SP: (s.a), 2010.

FERREIRA, M. M. G. **“Quando a História Acaba e a Memória fica”: uma etnografia do centro histórico de São Luís.** São Luís: EDUEMA, 2012.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1. A vontade de saber.** Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2022.

_____. **História da Sexualidade 2. O uso dos prazeres.** Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2022.

_____. **História da Sexualidade 3. O Cuidado de Si.** Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2022.

_____. **História da Sexualidade 4. As Confissões da Carne.** Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2022.

_____. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2021.

_____. **Microfísica do poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre:

Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GISIGER, J. U. **Renovação Urbana da Praia Grande**. Estudo Preliminar , São Luís - MA, 1978.

GREEN, J. N, QIUNALHA, R, CAETANO, M, CAETANO, M (Org). **História do Movimento LGBT no Brasil**. 1ª Ed, São Paulo, 2018.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GOMES, N L, “**O impacto do diferente: reflexões sobre a escola e a diversidade cultural**”. Publicada na revista educação em foco, Belo Horizonte, ano 4 nº 04. Dez. 2000, p. 21-27 ISBN 978-85-736-5934-4

GOHN, M. G. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1995.

GUASCH, Ó. **La sociedad rosa**. [S.l.]: Anagrama. ISBN 84-339-1352-2, 1991.

HENNING. C. E, **As Diferenças na Diferença: hierarquia e Interseções de Geração, Gênero, Classe, Raça e Corporalidade em Bares e Boates GLS de Florianópolis, SC**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, Ago, 2008.

HOUAISS, Al. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

JESUS, D. S. V. **À margem da margem: LGBTs e a economia noturno do samba nas zonas norte e oeste do Rio de Janeiro**. Revista Baru. Goiânia, v. 4, n. 1, p. 77-92, jan./jun, 2018.

JOLY, F. **A Cartografia** Editora Papyrus, São Paulo, 8ª Ed, 2005.

LOCH, R E. Nogueira. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

LOURO, G. L. **Heteronormatividade e homofobia**. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009. p. 85-93.

_____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Governador Edison Lobão**. São Luís, 2010.

_____. **Proposta do governo do estado do Maranhão para inclusão do**

centro histórico de São Luís na lista do patrimônio mundial da UNESCO. (com apontamentos complementares), 2ª versão, São Luís, Maranhão, 1997.

_____. **Projeto Reviver – Praia Grande** -Secretaria da Cultura. Preservação do Patrimônio Cultural, São Luís, 1988.

_____. **Programa de obras para o Largo do Comércio e Adjacências. Projeto Praia Grande:** – SEPLAN. São Luís, 1981.

MARIUZZO, T. **Formação de professores em orientação sexual: a sexualidade que está sendo ensinada nas nossas escolas.** 2003. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.

MARTINS. A.M.M. **Educação e diversidade sexual: a (in) visibilidade nos planos de ensino da área de ciências humanas e suas tecnologias no ensino médio maranhense.** Dissertação/ Mestrado em Educação – Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – MA, 2016.

MATOS, F. **Mercado LGBTQIA+ na economia brasileira.** In: <https://www.metropoles.com/negocios/pink-money-a-forca-do-mercado-lgbtqia-na-economia-brasileira>, em **Julho de 2023.**

MELO. H. G. **Diversidade Sexual e Experiências Urbanas: Um Estudo na Cidade de Natal/RN.** Dissertação de Mestrado, UFRN, Natal – RN, 2022

MEIRELES, M. M; TEIXEIRA, A. O. M. **O projeto Praia Grande: Subsídios Históricos.** In UFMA-PREXAE, Proposta para recuperação urbana da Praia Grande -Universidade do Maranhão, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – São Luís, 1979.

MINAYO. C. S, (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**, 26. ed. —. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007

MOLINA, L. P.. **A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual** *Antíteses*, v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./dez. 2011, Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses>> Acesso em : 20 fev. 2023

Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2022 / Acontece Arte e Política LGBTI+; ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais); ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos). – Florianópolis, SC: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2023.

MULLER. C.B. **Cidade para quem? O Centro de Florianópolis e a População LGBT.** Florianópolis, UFSC, março de 2019.

OLIVEIRA, E. A. **Nas fronteiras da sexualidade: uma análise sobre os processos de construção e apropriação do espaço em boates GLS do centro da cidade de Manaus** / Esmael Alves de Oliveira. - Manaus: UFAM, 2009.

PRADO. M. A. M. **Preconceitos contra homossexualidades:** a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

QUINALHA, R. **Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias**. Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2022.

QUINDALHA, R. (2020) **A História do movimento LGBT brasileiro**. <https://gente.globo.com/a-historia-do-movimento-lgbt-brasileiro/> Março de 2023

RAGO, Margareth. **Os prazeres da noite: Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo, 1890-1930**. São Paulo: Paz e Terra. 2ª Ed, 2008.

REIS, J. R. S. **ZBM: o reino Encantado da Boêmia**, São Luís: Lithograf, 2002.

SANTANA, R. N. N. S. **Metamorfoses cidadinas: constituição do urbano, disputas territoriais e segregação sócio-espacial em São Luís/Maranhão/Brasil**. Tese de Doutorado. UFRJ/PPGESS, 2003.

SANTANA, W. G. P. **Gerações Drag Queens em Campo Grande: Entre espaços, memórias, disputas e (re)afirmações**. Dissertação em Antropologia Social. UFMS. CAMPO GRANDE, 2021.

SANTOS, B. A. **Centros de Referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo** / Bruno Almeida dos Santos. – 2018.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, M. **Por outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003, 174p.

SANTOS, S. A. **A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro**. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

LEITÃO, C.; PRATES, R. O. **A Aplicação de Métodos Qualitativos em Computação**. In: DELICATO, F.; PIRES, P.; SILVEIRA, I. Jornadas de Atualização em Informática 2017. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação – SBC, 2017. Disponível em: <http://csbc2017.mackenzie.br/public/files/all/livro-jai.pdf>

SEFFNER, F. Equívocos e Armadilhas na Articulação entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC, SECAD, UNESCO, 2009.

SIMÕES, J. A; FACCHINI, R. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2009.

SILVA, M. M. R. **[R] existência: população LGBTQIA+ no espaço público de Aracaju/SE**. Laranjeiras – SE, 2021

SILVA, L. C. X. **As populações LGBTQ+ nas políticas públicas de lazer do estado de Minas Gerais.** [manuscrito] / Luiza Cupertino Xavier da Silva – 2021. 172 f.: il.

SILVA, G. P; FIGUEIREDO FERRETTI, S; BERNARDO, S; DA SILVA LISBOA, W. **Preservação do Patrimônio: Prática Social Utilizada para Manutenção do Poder Político**, Revista Geográfica de América Central, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-17

SILVA, G. C. **Cultura Popular e Poder Político no Maranhão:** contradições e tensões do bumba-meu-boi no governo Roseana Sarney. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão - UFMA, 2008.

SILVA, M. A. **Se manque: uma etnografia do carnaval no pedaço GLS da Ilha de Santa Catarina.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2003.

SOUSA FILHO, A. Teorias sobre a Gênese da Homossexualidade: ideologia, preconceito e fraude. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC, SECAD, UNESCO, 2009.

SOUZA, M. L. **O Território:** Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L, (orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 77-115, 2003.

SPOSITO, M. E. B. **O Centro e as formas de expressão da centralidade urbana.** Revista de Geografia, Presidente Prudente, v.10, p. 1-18, 1991.

STAINBACK, S, STAINBAC K, W. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

STEARNS, P. **História da Sexualidade.** Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/historia-homossexualidade-luta-pela-dignidade-718218.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2022

TÖNNIES, Ferdinand. **Comunidade e sociedade.** In: MIRANDA, Orlando de. Para ler Ferdinand Tönnies. 1. ed. São Paulo: EdUSP, 1995. p. 231-352.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1998.

ULRICH, K. H. **The Riddle of “Man-Manly” Love: The Pioneering Work on Male Homosexuality**, tr. Michael A. Lombardi-Nash, 2 vols. (Buffalo, NY: Prometheus Books, 1994). 309 a 312.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: Unesco, 1994.

VEIGA, E. **O índio executado a tiro de canhão tido como 'primeiro mártir da homofobia no Brasil' (2020)** <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55462549> em março de 2023

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. Studio Nobel, Fapesp, 2009.

WEBER, M. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

Dossiê denuncia 273 mortes e violências de pessoas LGBT em 2022. <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/> maio 8, 2023

De LGBT a LGBTQIAPN+: entenda o que significa cada letra da sigla e sua evolução. <https://oglobo.globo.com/rioshow/noticia/2023/06/de-lgbt-a-lgbtqiapn-entenda-o-que-significa-cada-letra-da-sigla-e-sua-evolucao.ghtml> 28 de Junho de 2023

PM do Maranhão que denunciou agressão e homofobia morre <https://queer.ig.com.br/2023-08-11/pm-do-maranhao-que-denunciou-agressao-e-homofobia-morre.html> 11 de agosto de 2023

17 de maio: Dia Internacional de Enfrentamento à LGBTfobia <http://ces.saude.mg.gov.br/?p=7850> 17 de maio de 2020

Pesquisas anuais. <https://antrabrazil.org/assassinatos/> maio de 2023.

www.go63.com.br 12 de setembro de 2023

https://www.facebook.com/MinhaVelhaSaoLuis/?locale=pt_BR setembro de 2023

<https://www.google.com.br/maps/> setembro de 2023

Dossie-contabiliza-273-mortes-violentas-de-pessoas-lgbti-em-2022

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-05/dossie-contabiliza-273-mortes-violentas-de-pessoas-lgbti-em-2022> maio de 2023

<https://observatoriolgbtima.com.br/> junho de 2023

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA (CCSA)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E
POLÍTICA DA AMAZÔNIA (PPGCSPA)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **“ENTRE O CENTRO HISTÓRICO, A PRAIA GRANDE E O “PROJETO REVIVER”**: espaços de Socialização LGBTQIAPN+ em São Luís - MA”, de autoria da mestranda Angela de Cassia Costa, discente do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia da Universidade Estadual do Maranhão, sob a responsabilidade geral do Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os processos de socialização LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA. Caso aceite participar desta pesquisa, você responderá a uma entrevista a ser realizada e gravada no Centro Histórico de São Luís – MA, para garantir a integridade das informações prestadas durante a pesquisa. A sua participação não é obrigatória e você tem liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízos para você ou em sua relação com a pesquisadora, a Universidade Estadual do Maranhão ou ao local onde ocorrerá a entrevista.

A sua participação nesta pesquisa não lhe trará nenhuma despesa, pois você não precisará se deslocar durante sua realização, considerando que a pesquisadora irá ao seu encontro em dias e horários livres. Os colaboradores (pessoas LGBTQIAPN+), também, não receberão nenhum tipo de recurso financeiro para participarem da pesquisa.

Fica assegurado aos participantes o sigilo das informações e a sua identidade será preservada, se assim preferir. O consentimento para a participação é voluntário e poderá ser retirado em qualquer momento sem afetar a relação com qualquer um dos envolvidos no estudo.

Caso você concorde em participar, por favor, assine ao final deste documento, elaborado em duas vias, que devem ser rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término, que também contêm a rubrica e assinatura da pesquisadora. Fica garantido a você o recebimento de uma via deste Termo, no qual tem o telefone e o endereço da pesquisadora para que você possa tirar qualquer dúvida quanto à pesquisa e sobre sua participação antes, durante e após o estudo, bem como o acesso aos resultados da pesquisa. Em caso de denúncia, dúvidas ou esclarecimentos sobre os aspectos éticos da pesquisa você poderá entrar em contato com o Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão.

Autorizo a gravação da entrevista, bem como a divulgação dos resultados desta pesquisa no meio científico, em forma de publicações em livros e periódicos e apresentações profissionais de artigos em anais em eventos científicos nacionais e internacionais.

São Luís, _____ de _____ 2023

Participante de Pesquisa

Pesquisadora

PESQUISADORA:

Angela de Cassia Costa

ENDEREÇO: Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão – São Luís – MA. E-mail: angela.cassia.costa@gmail.com

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior

ENDEREÇO: Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão – São Luís – MA. Email: emmanuelfarias@professor.uema.br

Entrevista realizada com pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís – MA

1. Costuma frequentar, ou já frequentou, locais de sociabilidade LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís? (Bares, baladas, festas...) Por que?

Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA (CCSA)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E
POLÍTICA DA AMAZÔNIA (PPGCSPA)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **“ENTRE O CENTRO HISTÓRICO, A PRAIA GRANDE E O “PROJETO REVIVER”**: espaços de Socialização LGBTQIAPN+ em São Luís - MA”, de autoria da mestranda Angela de Cassia Costa, discente do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia da Universidade Estadual do Maranhão, sob a responsabilidade geral do Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os processos de socialização LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA. Caso aceite participar desta pesquisa, você responderá a uma entrevista a ser realizada e gravada no Centro Histórico de São Luís – MA, para garantir a integridade das informações prestadas durante a pesquisa. A sua participação não é obrigatória e você tem liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízos para você ou em sua relação com a pesquisadora, a Universidade Estadual do Maranhão ou ao local onde ocorrerá a entrevista.

A sua participação nesta pesquisa não lhe trará nenhuma despesa, pois você não precisará se deslocar durante sua realização, considerando que a pesquisadora irá ao seu encontro em dias e horários livres. Os colaboradores (pessoas LGBTQIAPN+), também, não receberão nenhum tipo de recurso financeiro para participarem da pesquisa.

Fica assegurado aos participantes o sigilo das informações e a sua identidade será preservada, se assim preferir. O consentimento para a participação é voluntário e poderá ser retirado em qualquer momento sem afetar a relação com qualquer um dos envolvidos no estudo.

Caso você concorde em participar, por favor, assine ao final deste documento, elaborado em duas vias, que devem ser rubricadas em todas as suas

páginas e assinadas ao seu término, que também contêm a rubrica e assinatura da pesquisadora. Fica garantido a você o recebimento de uma via deste Termo, no qual tem o telefone e o endereço da pesquisadora para que você possa tirar qualquer dúvida quanto à pesquisa e sobre sua participação antes, durante e após o estudo, bem como o acesso aos resultados da pesquisa. Em caso de denúncia, dúvidas ou esclarecimentos sobre os aspectos éticos da pesquisa você poderá entrar em contato com o Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão.

Autorizo a gravação da entrevista, bem como a divulgação dos resultados desta pesquisa no meio científico, em forma de publicações em livros e periódicos e apresentações profissionais de artigos em anais em eventos científicos nacionais e internacionais.

São Luís, _____ de _____ 2023

Participante de Pesquisa

Pesquisadora

PESQUISADORA:

Angela de Cassia Costa

ENDEREÇO: Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão – São Luís – MA. E-mail: angela.cassia.costa@gmail.com

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior

ENDEREÇO: Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão – São Luís – MA. Email: emmanuelfarias@professor.uema.br

Entrevista realizada com ativistas dos movimentos sociais ligados a minorias sociais, LGBTQIAPN+ e Profissionais do Sexo que frequentam, frequentavam ou moram no Centro Histórico de São Luís – MA.

- a) Qual a Importância da Zona Baixo Meretricio para História do Centro Histórico de São Luís?
- b) Onde se localizava e como funcionava a Boate Casarão no Centro Histórico de São Luís – MA?
- c) Qual o primeiro estabelecimento LGBTQIAPN+ que funcionou no Centro Histórico de São Luís – MA?

Apêndice C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA (CCSA)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E
POLÍTICA DA AMAZÔNIA (PPGCSPA)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **“ENTRE O CENTRO HISTÓRICO, A PRAIA GRANDE E O “PROJETO REVIVER”**: espaços de Socialização LGBTQIAPN+ em São Luís - MA”, de autoria da mestranda Angela de Cassia Costa, discente do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia da Universidade Estadual do Maranhão, sob a responsabilidade geral do Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os processos de socialização LGBTQIAPN+ no Centro Histórico de São Luís – MA. Caso aceite participar desta pesquisa, você responderá um questionário sobre o perfil das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam Centro Histórico de São Luís – MA, para garantir a integridade das informações prestadas durante a pesquisa. A sua participação não é obrigatória e você tem liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízos para você ou em sua relação com a pesquisadora, a Universidade Estadual do Maranhão ou ao local onde ocorrerá a entrevista.

A sua participação nesta pesquisa não lhe trará nenhuma despesa, pois você não precisará se deslocar durante sua realização, considerando que a pesquisadora irá ao seu encontro em dias e horários livres. Os colaboradores (pessoas LGBTQIAPN+), também, não receberão nenhum tipo de recurso financeiro para participarem da pesquisa.

Fica assegurado aos participantes o sigilo das informações e a sua identidade será preservada, se assim preferir. O consentimento para a participação é voluntário e poderá ser retirado em qualquer momento sem afetar a relação com qualquer um dos envolvidos no estudo.

Caso você concorde em participar, por favor, assine ao final deste documento, elaborado em duas vias, que devem ser rubricadas em todas as suas

páginas e assinadas ao seu término, que também contêm a rubrica e assinatura da pesquisadora. Fica garantido a você o recebimento de uma via deste Termo, no qual tem o telefone e o endereço da pesquisadora para que você possa tirar qualquer dúvida quanto à pesquisa e sobre sua participação antes, durante e após o estudo, bem como o acesso aos resultados da pesquisa. Em caso de denúncia, dúvidas ou esclarecimentos sobre os aspectos éticos da pesquisa você poderá entrar em contato com o Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão.

Autorizo a divulgação dos resultados desta pesquisa no meio científico, em forma de publicações em livros e periódicos e apresentações profissionais de artigos em anais em eventos científicos nacionais e internacionais.

São Luís, _____ de _____ 2023

Participante de Pesquisa

Pesquisadora

PESQUISADORA:

Angela de Cassia Costa

ENDEREÇO: Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão – São Luís – MA. E-mail: angela.cassia.costa@gmail.com

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Farias Júnior

ENDEREÇO: Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazonia da Universidade Estadual do Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão – São Luís – MA. Email: emmanuelarias@professor.uema.br

Questionário de perfil com pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o Centro Histórico de São Luís – MA

1. Idade

- Entre 16 e 20 anos()
- Entre 21 e 30 anos ()
- Entre 31 e 40 anos ()
- Entre 41 e 50 anos ()
- Entre 51 e 60 anos ()
- Mais de 60 anos ()

2. Grau de escolaridade

- Fundamental ()
- Médio ()
- Superior incompleto ()
- Superior Completo ()
- Pós – Graduação ()
- Mestrado ()
- Doutorado ()

3. Travesti ou Drag Queen

- Travesti ()
- Drag Queen ()
- Nem Travesti, nem Drag Queen ()

4. Gênero

- masculino ()
- feminino ()
- transgênero ()
- gênero neutro ()
- não-binário ()
- agênero ()
- pangênero ()
- genderqueer ()
- two-spirit ()
- terceiro gênero ()
- outros: _____

5. Orientação sexual

- Heterossexual ()
- Homossexual ()
- Bissexual ()
- Assexual ()
- Pansexual ()

6. Você mora em São Luis? Qual bairro?

Sim (). Bairro _____

Não ()

7. Se não mora em São Luis, qual cidade do brasil? _____

8. Qual sua profissão?

Funcionário Publico () _____

Funcionário da Rede Privada () _____

Autônomo () _____

Não Trabalha ()